

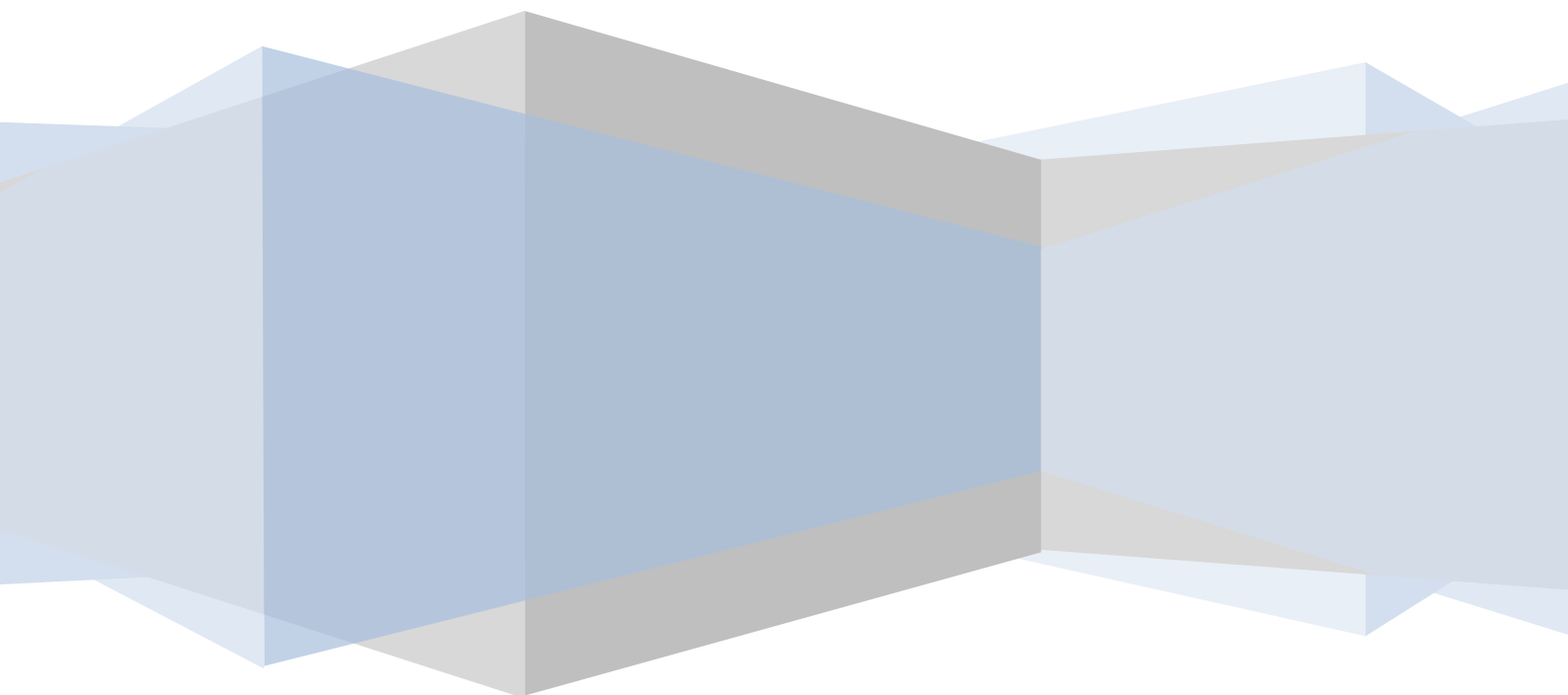


Agrupamento de Escolas  
**D. Nuno Álvares Pereira**  
Tomar

# PROJETO EDUCATIVO

TRIÉNIO 2010/2013

dinamismo **OS** criatividade  
colaboração **SUCESSO**  
AGRUPAMENTO **educativo** PEREIRA  
alunos qualidade NUNO  
ação **todos**  
empenho **ÁLVARES**



## **PREÂMBULO**

*“...exigência, rigor, competência, capacidade de adaptação e inovação, promoção da qualidade educativa serão algumas das características dominantes dos próximos tempos. Teremos de fazer melhor, ser mais eficazes, mais competentes, mais empreendedores, sob pena de perder muitos direitos que nos pareciam definitivamente adquiridos.”*

**In Projeto Curricular do Agrupamento  
de Escolas D. Nuno Álvares Pereira (2005)**

# ÍNDICE

## Páginas

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>5</b>  |
| <b>2</b> | <b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES</b>   | <b>9</b>  |
|          | 2.1 Princípios e valores   | 9         |
|          | 2.2 Pressupostos para a elaboração do Projeto Educativo de Agrupamento | 10        |
| <b>3</b> | <b>CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO</b>                                   | <b>11</b> |
|          | 3.1 Caracterização do meio concelhio                                   | 11        |
|          | 3.2 Caracterização do Agrupamento                                      | 15        |
|          | 3.2.1 Referenciais identitários  | 15        |
|          | 3.2.1.1 O patrono  | 15        |
|          | 3.2.1.2 O logótipo   | 17        |
|          | 3.2.1.3 A bandeira   | 18        |
|          | 3.2.1.4 O hino   | 18        |
|          | 3.2.2 Localização geográfica   | 19        |
|          | 3.2.3 Escolas do Agrupamento   | 20        |
|          | 3.2.4 A nossa Comunidade educativa                                     | 28        |
|          | 3.2.5 Organização e serviços do Agrupamento                            | 30        |
| <b>4</b> | <b>DIAGNOSE DO AGRUPAMENTO</b>   | <b>36</b> |
|          | 4.1 Análise da evolução dos constrangimentos                           | 36        |
|          | 4.2 Análise <i>SWOT</i> do Agrupamento                                 | 37        |
|          | 4.3 Projetos e Parcerias   | 38        |
| <b>5</b> | <b>PRIORIDADES E FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO</b>   | <b>39</b> |
|          | 5.1 Áreas de Intervenção   | 39        |
|          | 5.1.1 Ação Curricular e Pedagógica                                     | 41        |

|  |   |
|--|---|
| 5.1.2 Ação na Vida do Agrupamento  | 43  |
| 5.1.3 Ação a Nível da Organização  | 46  |
| 5.1.4 Ação na Formação e Desenvolvimento Profissional do Pessoal Docente e não Docente | 48  |
| 5.2 Esquema operacional  | 49  |
| 5.3 Metas a atingir  | 52  |
|  |   |
| <b>6</b>   | <b>AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO 61</b> |
| 6.1 Vigência do Projeto Educativo  | 61  |
| 6.2 Formas de divulgação do Projeto Educativo  | 61  |
| 6.3 Momentos de avaliação do Projeto Educativo   | 61  |
| 6.4 Aprovação  | 61  |
|  |   |
| <b>7</b>   | <b>CONCLUSÃO 62</b>                                     |
|  |   |
| <b>8</b>   | <b>BIBLIOGRAFIA 63</b>                                  |
|  |   |
| <b>9</b>   | <b>ANEXOS 64</b>  |
| Anexo 1 – Inquérito para avaliação da evolução dos constrangimentos                    |   |
| Anexo 2 – Resultados apurados  |   |

**1 INTRODUÇÃO**

*«O segredo de progredir é começar. O segredo de começar é dividir as tarefas árduas e complicadas em tarefas pequenas e fáceis de executar, e depois começar pela primeira.»*

**Mark Twain**

Dando sequência ao primeiro Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas D. Nuno Álvares Pereira de Tomar, que vigorou entre 2005 a 2009, subordinado ao lema *“Mãos à Obra!”*, este segundo Projeto Educativo de Agrupamento estabelece novos desafios para a comunidade educativa, orientando a sua atuação à volta do conceito *“Conhecer o passado para construir o futuro”*. Com efeito, consideramos que o conhecimento do passado é necessário à adequada compreensão crítica do presente e simultaneamente a sustentação e alavanca da evolução para o futuro. No futuro que se antevê, as tecnologias da informação vão adquirir um papel cada vez mais preponderante. O bom domínio e o bom uso das novas tecnologias são por isso de primordial importância para os nossos alunos, sobretudo para os mais novos, para estarem preparados para os desafios do futuro e da aprendizagem ao longo da vida. O desenvolvimento da literacia da informação deve assim ser uma vertente essencial da aprendizagem no nosso agrupamento. Conhecer bem o passado, para um entendimento crítico do presente, adquirir competências essenciais para permitir com segurança alavancar e construir o futuro, são, por conseguinte, os dois eixos fundamentais que orientam e sustentam o presente Projeto Educativo.

A equipa que o elaborou partiu da avaliação do anterior Projeto, que ficou registado na **Carta de Intenções**<sup>1</sup> aprovada no ano letivo de 2009-2010, e seguiu recomendações das várias inspeções que têm sido efetuadas ao serviço educativo prestado pelo nosso Agrupamento.

Segundo o Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas (Decreto-lei nº75 de 22 de abril de 2008) no seu artigo 9º, alínea a), o Projeto Educativo é definido como: “ ... o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os

---

<sup>1</sup> **Nota:** A Carta de Intenções foi elaborada e aprovada no ano letivo 2009/2010. Pela avaliação que nela se fazia do anterior projeto educativo e das Áreas de Intervenção que então propunha, serviu de base de trabalho à elaboração do atual Projeto Educativo.

quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.<sup>2</sup>

O Projeto Educativo é o documento que efetua a ligação entre o quadro institucional, o agrupamento e o meio envolvente. É ainda um documento orientador essencial para o Agrupamento, porque define a sua identidade e materializa a sua autonomia educativa, apresentando-se como referência aglutinadora, orientadora e desafiadora da ação da Comunidade Educativa, estabelecendo metas a atingir e definindo as estratégias de operacionalização a priorizar. Define objetivos e metas a alcançar comuns a todos e estabelece prioridades que cada um deverá seguir de acordo com o seu engenho e arte.

A avaliação do Projeto Educativo, no final de cada ano letivo, permitirá aferir se a atuação da comunidade está a corresponder às metas propostas. Essa avaliação intermédia possibilitará ainda adequar procedimentos, quando tal se afigurar necessário. Assim, no âmbito de uma gestão autónoma e participada, o Projeto Educativo de Agrupamento cumpre as seguintes funções:

- Servir de referencial para a gestão e a tomada de decisões dos órgãos do agrupamento e dos agentes educativos (já que é um documento de planificação global).
- Assegurar a unidade de ação a nível do agrupamento nas suas diversas dimensões, dando-lhes um sentido global, e harmonizando atuações e procedimentos.
- Constituir o pólo central para a contextualização curricular do agrupamento (no sentido da adequação das estratégias de ensino-aprendizagem às características, interesses e motivações dos alunos).
- Garantir a adequação dos aspetos organizacionais e administrativos com o papel educativo do agrupamento.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas D. Nuno Álvares Pereira de Tomar para o triénio 2010/2013, partindo da plena consciência da importância que representa a defesa dos valores do nosso património local, reflete sobretudo a visão educativa dos elementos da comunidade que abrange para o futuro. Pretende ser como que uma ponte, o elo de ligação, entre o passado e o futuro.

---

<sup>2</sup> [http://leisedecretos.no.sapo.pt/decreto\\_lei\\_75\\_2008\\_autonomia.pdf](http://leisedecretos.no.sapo.pt/decreto_lei_75_2008_autonomia.pdf). [Consultado em 30 de novembro 2010]

Temos consciência de que existem muitos obstáculos a ultrapassar, mas estamos convictos de que, com a entrada em vigor do presente Projeto Educativo, num ano letivo que ficará para a história deste Agrupamento como o ano em que a Escola Básica 2,3 D. Nuno Álvares Pereira passou a funcionar em novas, modernas e bem equipadas instalações, estando a partir de agora reunidas as condições para trabalharmos de forma mais consistente na promoção do sucesso educativo e na melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

- **Visão**

O Agrupamento deve mobilizar sinergias e coordenar uma ação educativa centrada na qualidade, rigor e na formação para a cidadania participativa, afirmando-se quer pela defesa da memória e dos valores do meio em que está inserido, quer pela capacidade de inovação, eficiência e dinamismo, quer pelo alargamento da utilização das tecnologias da informação, concebidas como uma ferramenta de trabalho indispensável para unificar, ligar e coordenar o desempenho de todos os elementos do Agrupamento.

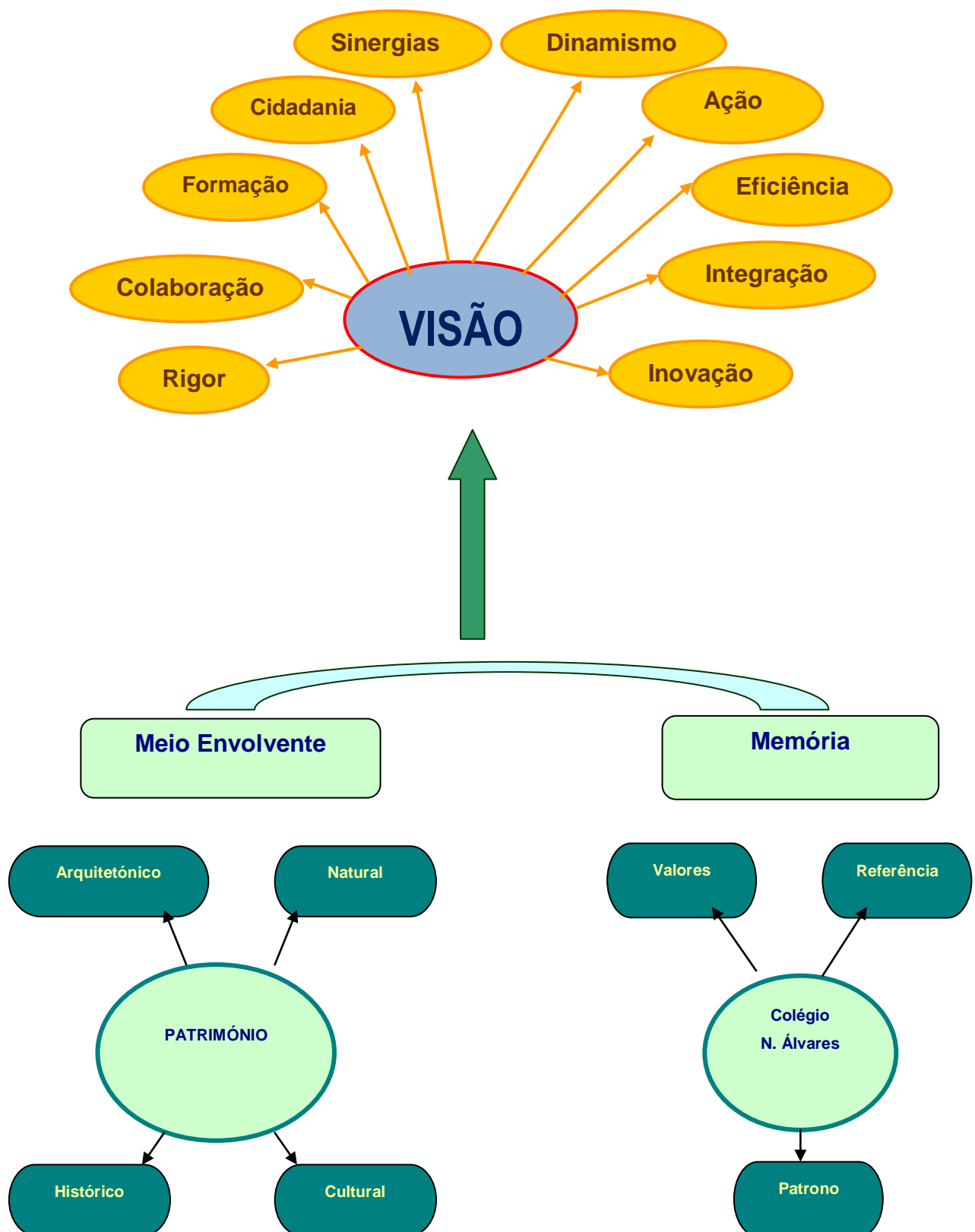
- **Missão<sup>3</sup>**

A missão do Agrupamento de Escolas D. Nuno Álvares Pereira de Tomar é assegurar um ensino-aprendizagem de qualidade, inclusivo, adaptado às necessidades específicas dos seus alunos, alicerçado numa atualização permanente dos seus profissionais, bem como numa cooperação dinâmica com agentes e entidades da comunidade envolvente. É nosso propósito dotar cada aluno com as competências e conhecimentos que lhe permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se crítica e ativamente na sociedade, e poder vir a dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.

---

<sup>3</sup> **Nota:** Entende-se por *missão* a plena consciência de uma ação a cumprir, a concentração em determinados **objetivos e finalidades a atingir** por parte de toda a comunidade educativa do Agrupamento.

- Esquema conceptual





**2****PRINCÍPIOS ORIENTADORES****2.1 Princípios e valores**

Só com valores e princípios comuns, bem definidos, partilhados e globalmente aceites por todos, poderemos, a partir dessa base consensual que nos une, garantir um bom empenho e colaboração de todos, no longo caminho de promoção de um efetivo envolvimento de todos na vida das escolas do Agrupamento.

Essa adesão é fundamental porque o empenho e a participação na vida escolar representam, sem dúvida, uma forma de preparação para a futura participação dos alunos, enquanto cidadãos, na sociedade de amanhã. Destacamos os seguintes princípios orientadores:

1. Valorização do saber e do conhecimento, fomentando a aquisição de competências essenciais a uma formação ao longo da vida.
2. Promoção do sucesso educativo, no sentido de alcançar um elevado desempenho académico e, por outro lado, de proporcionar aos alunos com mais dificuldades, uma saída mais profissionalizante.
3. Promoção dos valores da disciplina, do respeito mútuo, da tolerância, da autonomia e do esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento.
4. Promoção das várias literacias, e designadamente da literacia da informação.
5. Fomento do trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes, com tolerância ao erro por parte de todos os agentes educativos.
6. Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social.
7. Promoção de uma cidadania esclarecida e participativa nas escolas do agrupamento e no meio envolvente.
8. Promoção da inclusão e do respeito pela diferença, de acordo com os princípios orientadores.
9. Excelência em todos os serviços educativos, implementando melhores e mais eficazes práticas de atuação.
10. Atuação de cada elemento da comunidade com responsabilidade, empenho, rigor, profissionalismo, colaboração partilhada e total respeito pelas diretrizes.

11. Conhecimento e valorização do Património construído, das figuras históricas locais e nacionais e internacionais.
12. Preservação ambiental, fomentando iniciativas no domínio do respeito pela natureza, do desenvolvimento sustentável, das energias renováveis e da inovação.
13. Respeito rigoroso pela conservação dos equipamentos, materiais e instalações.
14. Alargamento cultural, ligação ao meio envolvente e ao mundo.

## **2.2 Pressupostos para a elaboração do atual Projeto Educativo**

Para além dos princípios orientadores supracitados, a equipa de trabalho teve em consideração para a elaboração do Projeto Educativo, os seguintes elementos:

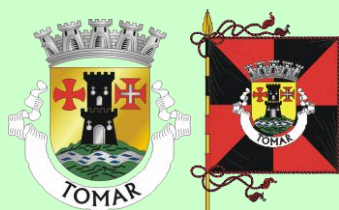
1. Resultados da análise da evolução dos constrangimentos indicados no anterior PEA
2. Resultados da autoavaliação 2010
3. Resultados escolares
4. Relatórios de atividades
5. Projeto de intervenção elaborado pela Diretora do Agrupamento
6. Avaliação externa realizada ao Agrupamento
7. Dados e sugestões recolhidos de inspeções pedagógicas realizadas
8. Carta de Intenções elaborada em 2009/2010
9. Enquadramento legal vigente

**3 CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

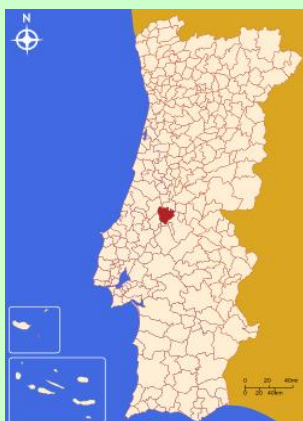
O Agrupamento de Escolas D. Nuno Álvares Pereira está inserido no Concelho de Tomar.

**3.1 Caracterização do meio concelhio**

# TOMAR



**Brasão e Bandeira de Tomar**



**Concelho de Tomar, no coração do país**

**Superfície :** 351,2 km<sup>2</sup>

**População :** 41.951 hab. (2008)

**Densidade :** 119 hab./km<sup>2</sup>

**População Ativa :** 16.111

7,1% setor primário

37,3% setor secundário

55,6% setor terciário

**Fundação do município (ou foral):** 1162

**N.º de Freguesias :** 16 (Santa Maria do Olival, São João Batista, Alviobeira, Asseiceira, Beselga, Carregueiros, Casais, Junceira, Madalena, Olalhas, Paialvo, Pedreira, São Pedro de Tomar, Sabacheira, Serra e Além da Ribeira)



**Praça da República**



**Convento de Cristo –  
Janela do Capítulo**



**Rio Nabão, em Tomar**



**Albufeira do Castelo do Bode**

O **Concelho de Tomar** está situado no **Centro do país**, na região do Vale do Tejo, integrando a sub-região do Médio Tejo. Pertence ao distrito de Santarém. O Concelho tem **41 951** habitantes e a cidade 15 764. O Concelho tem vindo a sofrer uma perda de população. A cidade é atravessada pelo **Rio Nabão**.



**Convento de Cristo**

Em termos de atividade turística, pertence à Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras), cuja sede se encontra instalada na cidade de Tomar. Do ponto de vista do património histórico edificado, Tomar assume uma relevante importância nacional e mundial. Podemos destacar o Castelo, o Convento de Cristo e a Charola, classificado como monumento nacional e declarado Património Mundial pela UNESCO em 1983. Tomar tem duas Igrejas matriz magníficas a de Santa Maria dos Olivais e a de S. João Batista. Existe também o Aqueduto dos Pegões, a Sinagoga, a Roda do Mouchão e a Ermida de Nossa Senhora da Conceição.

Ao nível cultural, existem diversos e variados clubes, associações culturais e desportivas, por todo o concelho, com um funcionamento regular, bem como uma Biblioteca Municipal, cinemas e vários museus (entre os quais o Museu Fernando Lopes-Graça, e o Núcleo de Arte Contemporânea).

A **Festa dos Tabuleiros**, realizada de 4 em 4 anos no princípio do mês de julho, é uma das manifestações mais antigas de Portugal e um dos acontecimentos mais marcantes da cidade, nela participando milhares de forasteiros. A sua origem encontra-se nas festas de colheita à deusa Ceres. A sua cristianização pode dever-se à Rainha Santa Isabel, tendo por base a Congregação do Espírito Santo. Os Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico participam no Cortejo dos Rapazes integrado nas celebrações da mesma.



O território tem por limites a norte os concelhos de Ferreira do Zêzere e Ourém, a poente de novo Ourém e o concelho de Torres Novas, a sul os concelhos de Torres Novas e Vila Nova da Barquinha, e a nascente o concelho de Abrantes.

Quanto a acessos, o Concelho de Tomar dispõe de trajetos fáceis a todas as regiões do país. É servido pelo IC 3, pelo IC 9, pelo IP 6 e pelas EN 110, EN 243, EN 113, EN 349-3, EN 358 e EN 358-1. Possui, também, um ramal ferroviário que liga Tomar ao importante nó ferroviário do Entroncamento.

Os estabelecimentos escolares existentes no concelho abrangem os diversos níveis de ensino, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Superior (Tecnológico e Gestão).

Quanto ao sistema de saúde, este município está munido de um Hospital, algumas Clínicas privadas e um Centro de Saúde com várias extensões.

Em termos económicos, o território do concelho de Tomar integra um dos vértices da principal zona industrial da região, tradicionalmente conhecida como o triângulo de Tomar, Torres Novas e Abrantes.

A boa localização geográfica permitindo boas acessibilidades, a existência de um bom sistema escolar e de habitação, a oferta de uma mão de obra qualificada e a existência de bons equipamentos turísticos têm constituído fatores positivos e dinamizadores do desenvolvimento do concelho.

Assim, apesar da estrutura económica ser dominada por atividades não agrícolas e da dimensão urbana da cidade de Tomar, o território do concelho apresenta características tipicamente rurais, com um povoamento assente em pequenos aglomerados. O setor terciário emprega igualmente mais de metade dos ativos da cidade de Tomar.

Para tudo isso contribuíram, essencialmente, três fatores: o desenvolvimento urbano e industrial; a inserção de Tomar numa rota de turismo religioso e monumental; e, por último, os inegáveis efeitos induzidos da desconcentração, a favor de Tomar, de alguns serviços de âmbito regional e nacional.

O concelho de Tomar apresenta uma irregular distribuição da população por freguesia, constatando-se ser a freguesia de Santa Maria dos Olivais (741 hab./Km<sup>2</sup>) a que regista o valor mais elevado neste índice. De seguida a freguesia de São João Batista 466 hab./Km<sup>2</sup>. As freguesias localizadas a Sudoeste (Asseiceira, Paialvo, Madalena e Carregueiros) apresentam valores entre 100 a 200 hab./Km<sup>2</sup>. São Pedro, Junceira, Casais, Além da Ribeira e Alviobeira

constituem um conjunto de freguesias cuja densidade populacional oscila entre os 60 e os 100 hab./Km<sup>2</sup>. As restantes freguesias (Sabacheira, Pedreira, Olalhas e Serra) apresentam os valores mais baixos (20 a 60 hab./Km<sup>2</sup>).

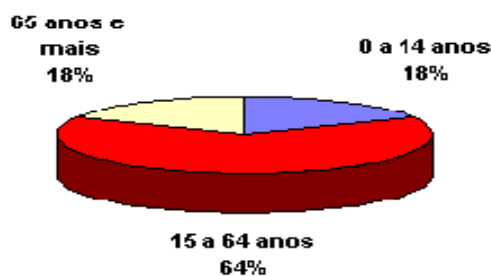
**Tabela 1 - Variação da população por décadas do Concelho de Tomar**

| Concelhos | 1940  | 1950  | 1960  | 1970  | 1981  | 1991  | 2001  | Variação 1940-2001 (%) |
|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------------------------|
| Tomar     | 44210 | 46071 | 44161 | 40750 | 45672 | 43139 | 42944 | - 3%                   |

**Tabela 2 – Evolução do Peso das Atividades Económicas do Concelho de Tomar**

| Concelho | Setor Primário |      |      | Setor Secundário |      |      | Setor Terciário |      |      |
|----------|----------------|------|------|------------------|------|------|-----------------|------|------|
|          | 1950           | 1981 | 2001 | 1950             | 1981 | 2001 | 1950            | 1981 | 2001 |
| Tomar    | 0,67           | 0,12 | 0,04 | 0,31             | 0,43 | 0,31 | 0,02            | 0,45 | 0,66 |

**Estrutura Etária do Concelho**



A natalidade no Concelho tem vindo a diminuir, verificando-se já uma inversão, enquanto que a mortalidade tem aumentado devido ao elevado peso que os idosos têm na estrutura etária da população.

**Variação da População (81-91): -5,5%**

De acordo com os dados disponíveis, quanto ao grau de instrução da população do concelho predomina o número de pessoas com a 4ª Ano (30%) e sem escolaridade (12.5%). Sobretudo nas freguesias mais distantes de Tomar (Norte e Nordeste) existem muitos indivíduos com baixo nível de instrução. Contudo, a população com Curso Médio ou Superior eleva-se a aproximadamente 1.500.



### 3.2 Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas D. Nuno Álvares Pereira foi constituído em 2003. O mesmo está bem implantado no meio onde está inserido, tendo contado, para o desenvolvimento dos seus projetos e atividades de apoio, com instituições e organismos muito diversificados, tais como:

ASSOCIAÇÕES DE PAIS DE TODAS AS ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA; P.S.P.; BOMBEIROS; CENTRO DE SAÚDE; OUTRAS ESCOLAS/AGRUPAMENTOS DO CONCELHO; EMPRESAS E FIRMAS DIVERSAS; SINDICATOS; COLETIVIDADES (CULTURA, RECREIO E DESPORTO); ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (RÁDIO E JORNAIS); LARES DE 3ª IDADE; CENTRO DE EMPREGO; CIRE; BIBLIOTECA MUNICIPAL; IPT; CÂMARA MUNICIPAL; JUNTAS DE FREGUESIA...

#### 3.2.1 Referenciais identitários

Constituem referenciais aglutinadores do Agrupamento o seu patrono, o logótipo, a bandeira e o hino do Agrupamento.

##### 3.2.1.1 O patrono



D. Nuno Álvares Pereira nasceu a 24 de junho de 1360. Segundo alguns, terá sido na Flor da Rosa, Crato, mas para a maioria dos autores foi em Cernache do Bonjardim, concelho da Sertã. Foi um dos 32 filhos do poderoso e influente Prior do Hospital, D. Álvaro Gonçalves Pereira, sendo sua mãe D. Iria Gonçalves.

Aos treze anos foi admitido na corte, tomando-o a rainha Leonor Teles como seu pajem. Logo aí deu mostras do seu espírito guerreiro, tendo sido armado cavaleiro pelo rei.

Nesta cerimónia usou a armadura emprestada por D. João, Mestre de Avis, armado cavaleiro dois anos antes, com a mesma idade de D. Nuno. Este ato simbólico foi prenúncio que se estabeleceria entre os dois homens, culminando em Aljubarrota e no garante da independência de Portugal.

Aos dezassete anos casou, contra sua vontade, com D. Leonor de Alvim, sendo o matrimónio com esta jovem e rica viúva combinado por seu pai e pelo rei D. Fernando.

Não chegou a viver três anos na companhia da sua esposa, no Minho, mas nesse período nasceram três filhos: dois rapazes, mortos à nascença, e D. Beatriz que veio a casar com o príncipe D. Afonso, filho de D. João I, o 1º duque de Bragança. Os descendentes de Álvares Pereira, através de Casa de Bragança, acabariam por chegar ao trono com a Restauração de 1640.

Com a morte de D. Fernando, em 1383, D. Nuno foi um dos primeiros a apoiar as pretensões de João, Mestre de Avis, à coroa.

Logo no ano seguinte, depois de nomeado fronteiro do Alentejo pelo Mestre, bateu-se contra o exército de João de Castela, nos Atoleiros. Comandando uma força de 1200 homens e sem que se registassem vítimas entre os portugueses, derrotou 5000 soldados castelhanos que sofreram pesadas baixas.

As vitórias continuaram, de Trancoso até Valverde, mas Aljubarrota foi onde transpareceu todo o génio militar de D. Nuno, já Condestável do reino, e onde se garantiu a independência nacional. Desta vez, 6500 portugueses bastaram para 30000 castelhanos.

Marcando o fim da supremacia da cavalaria nos campos de batalha da Europa medieval, a célebre tática do quadrado foi ensaiada pela 1ª vez em Tomar, nos campos da Várzea Grande, onde D. João I se reuniu a Nun'Álvares, nas vésperas de partirem para a grande batalha.

Além da coragem indómita e do génio militar, D. Nuno era um espírito profundamente religioso. No mesmo ano em que faleceu a esposa, mandou iniciar a construção do convento do Carmo.

Em 1422, também já falecida a sua filha, reparte os seus imensos bens com netos e companheiros e recolhe-se ao Carmo, onde começa a professar no ano seguinte, passando a ser frei Nuno de Santa Maria.

Dando provas de total desapego aos poderes e bens terrenos, a sua reputação de santidade começou ainda em vida, sendo tratado pelos mais pobres como o Santo Condestável. Poucos anos após a sua morte, no Domingo de Páscoa de 1431, começam os pedidos para que o Vaticano o beatificasse. As primeiras diligências nesse sentido são feitas ao tempo de D. Duarte, apoiadas nos numerosos milagres atribuídos a frei Nuno.

Também D. João IV, o 1º Bragança no trono, fez pedido nesse sentido, mas só em 1918 o Papa Pio XII concedeu essa beatificação. A esse reconhecimento tardio, não terá sido estranha a oposição da Espanha.

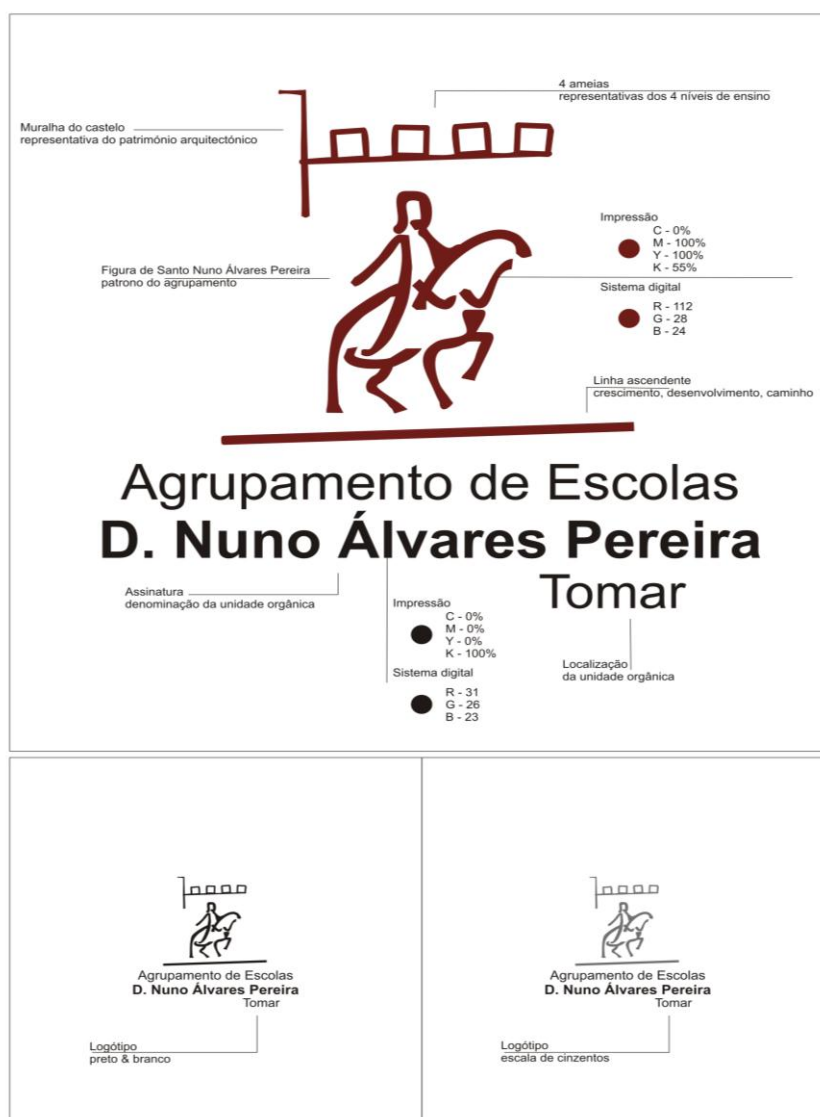
Menos se esperou pela sua canonização, ocorrida em 2009. Está inscrito no «Livro dos Santos» como S. Nuno e a sua festa litúrgica é assinalada a 6 de novembro.



Fruto da vontade da sua comunidade educativa, a Escola adotou o patrono de D. Nuno Álvares Pereira, sendo esta confirmada pelo **Despacho 108 / SEAM / 91**.

### 3.2.1.2 O logótipo

O logótipo do Agrupamento foi inspirado na figura do patrono do Agrupamento e no património arquitetónico da cidade de Tomar.





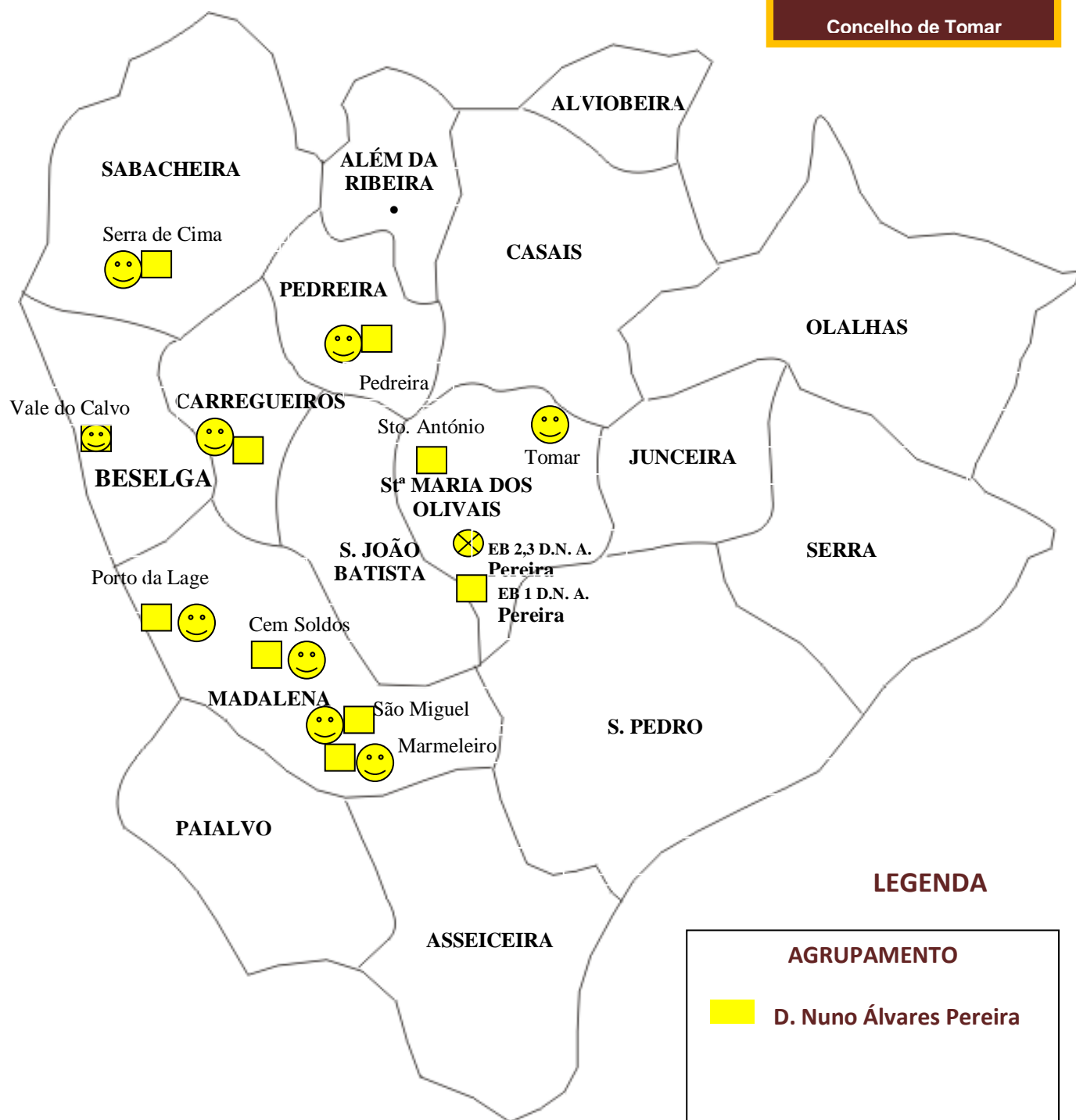
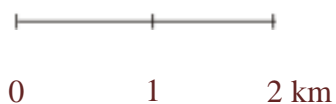
### 3.2.1.3 A bandeira



### 3.2.1.4 O hino

O hino a elaborar para o Agrupamento deverá respeitar os valores e identidade do Agrupamento, exaltando o seu patrono, a sua relevância enquanto escola inclusiva, o espírito de colaboração, correspondendo de modo geral às orientações definidas neste Projeto Educativo. Sugere-se a realização de um concurso de criação da letra, destinado à comunidade educativa, preferencialmente em quadras, para facilitar a composição musical.

## 3.2.2 Localização geográfica

**AGRUPAMENTO D. NUNO  
ÁLVARES PEREIRA**
**Concelho de Tomar**
**ESCALA**

### 3.2.3 As escolas do Agrupamento

#### Escola Básica 2/3 D. Nuno Álvares

Pereira

#### ESCOLA SEDE

Alunos: 627

Professores: 86

Turmas: 27

Funcionários: 35



#### a) Breve historial

A atual Escola Básica 2,3 D. Nuno Álvares Pereira insere-se no tecido urbano da cidade de Tomar. Situada na “parte nova” da cidade dispõe de bons acessos. Localizada numa área predominantemente residencial faz também parte da Zona Escolar de Tomar, numa posição privilegiada relativamente à Biblioteca Municipal de Tomar, bem como a outras instituições de caráter desportivo (designadamente o Complexo Aquático), recreativo, cultural e social.

O antigo *Colégio Nun’ Álvares Pereira* surgiu para colmatar a lacuna de um sólido estabelecimento de ensino secundário na cidade, mas também para trazer rapazes e raparigas que aumentassem a população escolar para justificar o empreendimento e rentabilizá-lo.

No ano 1932 / 33, fizeram-se as matrículas dos primeiros alunos e o Colégio iniciou a sua atividade.

Os Colégios, masculino e feminino, desenvolveram-se inusitadamente. Rapazes e raparigas eram submetidos a uma vigilância apertada, controlados nos tempos e nos movimentos. Durante a semana, decorriam as aulas e os períodos de estudo. Ao sábado, tinham lugar as atividades cívicas e desportivas. Ao Domingo, *prefeitos* e *prefeitas* levavam-nos a passear em grupo, desde que o aproveitamento escolar na semana tivesse sido bom. A disciplina rígida, o binómio “Instrução – Educação” que o Colégio proporcionava motivou os pais com residências cada vez mais distantes, a confiar filhos e filhas aos seus cuidados. Os jovens vinham de todos os pontos do País, do Ultramar e do Estrangeiro. Os Colégios tinham alunos de todas as origens, de todas as raças, o que levou a alargar as instalações e a aumentar o corpo docente.

Pelos anos cinquenta, decidiram os proprietários dos Colégios construir um edifício próprio e enorme, com jardins e recreio próprios e até torre sineira. Contudo, a década de setenta trouxe o fim dos Colégios Nun’ Álvares Pereira de Tomar.

No edifício do Colégio masculino, instalou-se uma escola secundária oficial e, os Colégios Nun’ Álvares Pereira de Tomar que tanto haviam dado à cidade e ao país, extinguíram-se no ano de 1984.

Muito ficou, contudo, de obra feita. Homens e mulheres, por esse País fora, pelos novos países saídos do Ultramar português e pelo estrangeiro, dão testemunho pessoal pela sua competência, pelo caráter e pela dignidade da sua conduta, do valor da casa que os educou e formou.

Só assim se compreende que, extintos os Colégios, antigos alunos venham reviver a cidade, no dia da festa grande, o 1º de dezembro de cada ano.

É no ano de 1987 / 88 que no edifício do Colégio, sito na Praceta Dr. Raul Lopes, se instala uma nova escola, a Escola Secundária nº 3 de Tomar.

Sucessivamente *Escola Secundária D. Nuno Álvares Pereira*, *Escola Secundária C/ 3º Ciclo D. Nuno Álvares Pereira* e, atualmente, *Escola Básica 2/3 D. Nuno Álvares Pereira*, este estabelecimento de ensino foi-se adaptando às flutuações do público escolar do concelho.

No ano letivo de 2010/ 2011, após muitos anos de justas reivindicações, a Escola Básica 2,3 D. Nuno Álvares Pereira passou a funcionar em novas e modernas instalações, dando assim início a uma nova fase na vida do Agrupamento a que pertence. Passou da Praceta Dr. Raul Lopes para a Rua Dom Lopo Dias de Sousa.

**b) Espaços interiores**

- R/c – PBX, Serviços administrativos, gabinetes da Direção, sala de reuniões, gabinete médico, biblioteca, UAAA, salas de aulas e w.c.
- 1º. Andar - sala de convívio dos Alunos, bufete, reprografia, papelaria, refeitório, cozinha, sala de Professores, sala de Diretores de Turma, salas de informática, educação visual, educação tecnológica, salas de aula, auditório, arrecadações e w.c.
- Os blocos são unidos entre si por corredores de ligação, amplos, bem iluminados e arejados.
- As salas têm boa iluminação natural dispondo de bastantes aberturas; os quadros são duplos, um interativo e outro para escrita manual. Dispõem de um computador cada.

**c) Espaços exteriores**

- O edifício apresenta grandes superfícies envidraçadas.
- O espaço exterior é aproveitado para recreio dos alunos. No restante espaço exterior, bastante amplo, há espaços previstos para prática desportiva e lazer.

**Escola Básica 1 de Carregueiros**

Alunos: 20

Professores: 2

Turmas: 2

Funcionários: -

Recursos informáticos: 2 computadores com impressoras

Outros recursos:



**Jardim de infância de Carregueiros**

Alunos: 12

Professores: 1

Turmas: 1

Funcionários: 1

Recursos informáticos: 2 computadores com impressora

Outros recursos:



**Escola Básica 1 de Cem Saldos**

Alunos: 33

Professores: 2

Turmas: 2

Funcionários: 1




Recursos informáticos: 2 computadores com impressoras

Outros recursos:



|  |  |
|--|--|
| <p><b>Jardim de Infância de Cem Soldos</b></p> <p>Alunos: 14</p> <p>Professores: 1</p> <p>Turmas: 1</p> <p>Funcionários: 1</p> <p>Recursos informáticos: 1 computador com impressora</p> <p>Outros recursos:</p> |    |
| <p><b>Escola Básica 1 de Marmeleiro</b></p> <p>Alunos: 30</p> <p>Professores: 2</p> <p>Turmas: 2</p> <p>Funcionários: -</p> <p>Recursos informáticos: 2 computadores com impressoras</p> <p>Outros recursos:</p> |   |
| <p><b>Jardim de Infância de Marmeleiro</b></p> <p>Alunos: 13</p> <p>Professores: 1</p> <p>Turmas: 1</p> <p>Funcionários: 1</p> <p>Recursos informáticos: 1 computador com impressora</p> <p>Outros recursos:</p> |  |



|  |  |
|--|--|
| <p><b>Escola Básica 1 de Pedreira</b></p> <p>Alunos: 34</p> <p>Professores: 2</p> <p>Turmas: 2</p> <p>Funcionários: 1</p> <p>Recursos informáticos: 2 computadores com impressoras</p> <p>Outros recursos:</p>   |    |
| <p><b>Jardim de Infância de Pedreira</b></p> <p>Alunos: 13</p> <p>Professores: 1</p> <p>Turmas: 1</p> <p>Funcionários: 1</p> <p>Recursos informáticos: 1 computador com impressora</p> <p>Outros recursos:</p>   |   |
| <p><b>Escola Básica 1 de Porto da Lage</b></p> <p>Alunos: 12</p> <p>Professores: 1</p> <p>Turmas: 1</p> <p>Funcionários: -</p> <p>Recursos informáticos: 1 computador com impressora</p> <p>Outros recursos:</p> |  |



**Jardim de Infância de Porto da Lage**

Alunos: 14

Professores: 1

Turmas: 1

Funcionários: 1

Recursos informáticos: 1 computador com impressora

Outros recursos:



**Escola Básica 1 de São Miguel**

Alunos: 23

Professores: 2

Turmas: 2

Funcionários: -

Recursos informáticos: 2 computadores com impressoras

Outros recursos:



**Jardim de Infância de São Miguel**

Alunos: 14

Professores: 1

Turmas: 1

Funcionários: 1

Recursos informáticos: 1 computador com impressora

Outros recursos:



|   |  |
|---|--|
| <p><b>Jardim de Infância / Escola Básica 1 de Serra de Cima</b></p> <p>Alunos: 14 / 15</p> <p>Educadoras/Professores: 1/1</p> <p>Turmas: 1/1</p> <p>Funcionários: 1 / -</p> <p>Recursos informáticos: 1 computador com impressora / 1 computador com impressora</p> <p>Outros recursos:</p> |    |
| <p><b>Escola Básica 1 de Vale Calvo</b></p> <p>Alunos: 26</p> <p>Professores: 2</p> <p>Turmas: 2</p> <p>Funcionários: -</p> <p>Recursos informáticos: 2 computadores com impressoras</p> <p>Outros recursos:</p>  |   |
| <p><b>Jardim de Infância de Vale Calvo</b></p> <p>Alunos: 17</p> <p>Professores: 1</p> <p>Turmas: 1</p> <p>Funcionários: 1</p> <p>Recursos informáticos: 1 computador com impressora</p> <p>Outros recursos:</p>  |  |
| <p><b>Escola Básica 1 Santo António</b></p> <p>Alunos: 69</p> <p>Professores: 3</p> <p>Turmas: 3</p> <p>Funcionários: 2</p> <p>Recursos informáticos: 3 computadores com impressoras</p> <p>Outros recursos: Biblioteca Escolar, três computadores com impressora</p>                       |  |

**Escola Básica 1 D. Nuno Álvares Pereira**

Alunos: 193

Professores: 10

Turmas: 9

Funcionários:

Recursos informáticos:

Outros recursos:



**Jardim de Infância de Tomar**

Alunos: 189

Professores: 9

Turmas: 10

Funcionários: -

Recursos informáticos: -

Outros recursos:



### 3.2.4 A nossa comunidade educativa

#### 3.2.4.1 Alunos

| Ciclos                 | Número de alunos a) |
|------------------------|---------------------|
| Pré-escolar            | 310                 |
| 1.º CEB                | 469                 |
| 2.º CEB                | 247                 |
| 3.º CEB                | 268                 |
| Percursos Alternativos | 9                   |
| CEF                    | 41                  |
| EFA                    | 62                  |
| <b>TOTAL</b>           | <b>1368</b>         |

a) Dados do Ano Letivo 2010/2011

#### 3.2.4.1 Docentes

| Número de docentes         |            |
|----------------------------|------------|
| Quadro de Agrupamento      | 113        |
| Quadro de Zona Pedagógica  | 15         |
| Contratados                | 14         |
| <b>TOTAL</b>               | <b>142</b> |
| Docentes por ciclo         |            |
| Pré-escolar                | 20         |
| 1.º CEB                    | 32         |
| 2.º CEB e 3.ºCEB           | 86         |
| Professores bibliotecários | 2          |
| <b>TOTAL</b>               | <b>140</b> |

### 3.2.4.3 Não docentes

| Pessoal não docente      |    |
|--------------------------|----|
| Técnicos Superiores      | 3  |
| Pessoal Administrativo   | 12 |
| Assistentes Operacionais | 49 |
| <b>TOTAL</b>             | 64 |

| Serviços Especializados de Apoios Educativos |    |
|--|----|
| N.E.E.A.E                                    | 11 |
| SPO  | 1  |
| Outros                                       | 2  |
| <b>TOTAL</b>                                 | 14 |

### 3.2.4.4 Pais e Encarregados de Educação

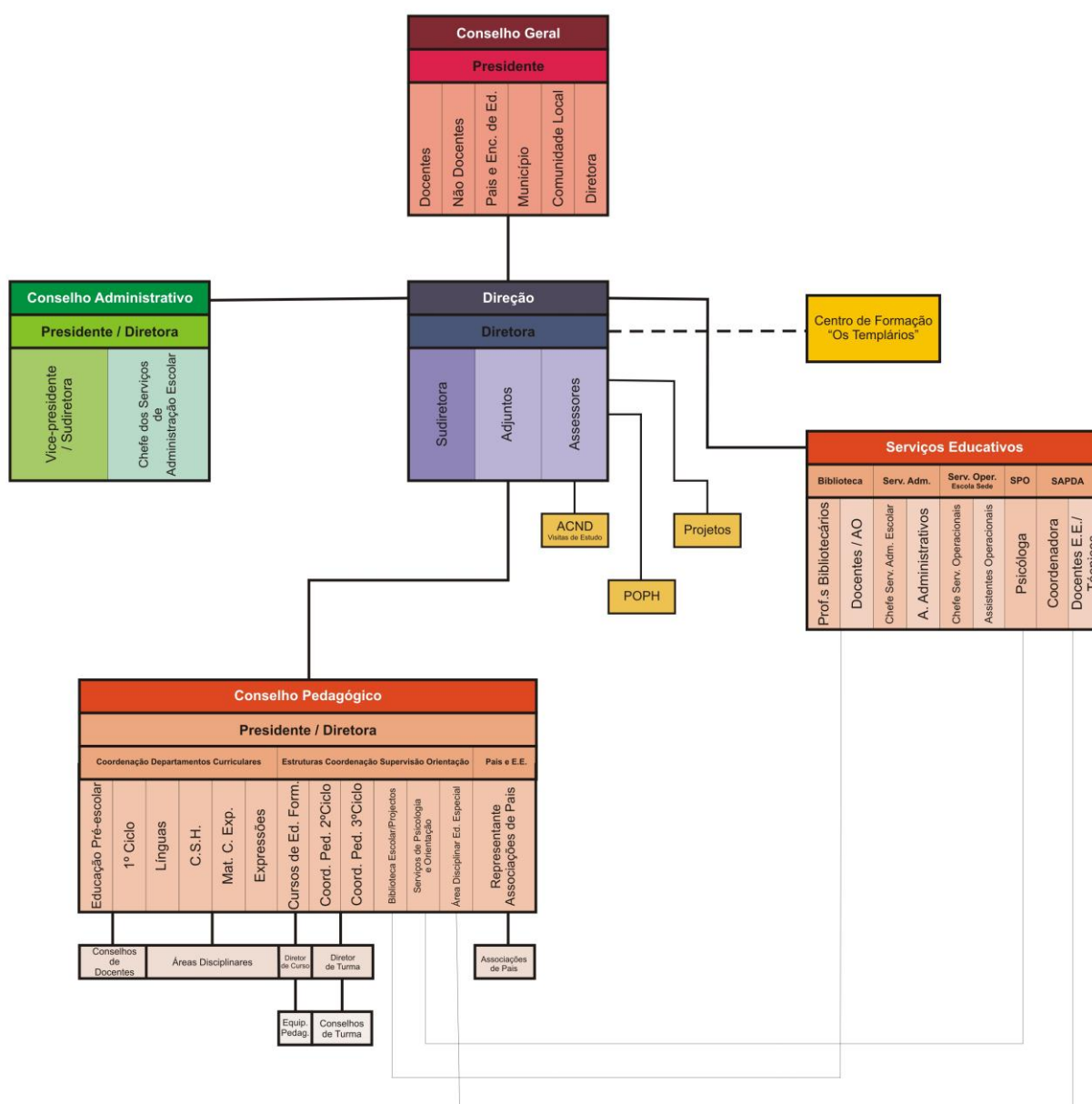
O nível de escolaridade dos pais e mães dos alunos oscila mais significativamente entre o 4º e o 12º ano de escolaridade. Verifica-se que a percentagem de pais que não concluíram o 1º ciclo ou com Formação Académica Superior e Mestrados/Doutoramentos é relativamente reduzida. Tem-se, contudo, observado uma progressiva melhoria quanto às habilitações académicas possuídas pelos encarregados de educação. O nível de escolaridade dos pais e das mães dos alunos não difere muito. Porém, as categorias sócio-profissionais dos pais e das mães dos alunos do Agrupamento são muito diferenciadas. Em primeiro lugar, temos as atividades de produção seguidas das dos empregados de comércio e serviços. Complementa-se a categoria com os empresários ligados ao setor comercial ou industrial. Seguem-se os funcionários públicos e, em último lugar, as profissões de quadros e técnicos. Evidenciam-se, nos diversos ciclos de ensino, elevadas percentagens de mães que trabalham no lar não desempenhando qualquer atividade remunerada (33%).

Perante estes dados, pode inferir-se que o nosso Agrupamento apresenta predominantemente um elevado grau de ocupação de alunos oriundos da classe média ou média-baixa, que procuram (pelo menos dois terços) o prosseguimento de estudos.

### 3.2.5 Organização e serviços do Agrupamento

O Agrupamento está organizado de acordo com a legislação em vigor, envolvendo todas as estruturas na tomada de decisões.

A gestão e administração do Agrupamento são realizadas de uma forma dialogante, flexível e funcional, revelando uma grande proximidade. Apresenta-se de seguida o organograma das estruturas educativas do agrupamento, com as quais colaboram várias entidades: Associações de Pais, Autarquia, Juntas de Freguesia, Associações Empresariais, Instituições de Ensino...



### 3.2.5.1 Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares deixaram de ser apenas um espaço de recursos destinados ao acesso da informação e ao lazer, para se transformar em espaço de trabalho e de construção de conhecimento, numa colaboração entre professores bibliotecários e demais docentes.

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento constituem um espaço integrador e de integração de toda a Comunidade Educativa, estando envolvidas na concretização das grandes linhas de ação dos Projetos Educativo e Curricular de Agrupamento. Atualmente, as Bibliotecas Escolares devem ser consideradas como o ponto central das aprendizagens dos alunos e assumir-se como um espaço de conhecimento e aprendizagem, afirmando o seu papel informacional, transformativo, formativo e cultural.

A informação que hoje está disponível em vários suportes e ambientes digitais (*blogues, sites, plataformas de e-learning, e-books...*) é apenas um meio para alcançar a compreensão e o conhecimento da realidade. Os desafios cada vez maiores ao nível das tecnologias da informação e da forma como os alunos se apropriam dela exigem que as Bibliotecas Escolares correspondam a essas novas necessidades, oferecendo recursos diversificados e atualizados, adotando ainda metodologias de trabalho adaptadas às exigências dos seus utilizadores.

Neste contexto, os professores bibliotecários exercem uma função de mediação entre o utilizador e a informação, um papel de orientador e facilitador da aprendizagem dos alunos, na pesquisa de informação, na sua recolha, tratamento e apresentação, auxiliando o aluno na transformação de informação em conhecimento, interiorizando realidades e conteúdos, analisando-os criticamente. É nesta função que reside a mais-valia das Bibliotecas Escolares na dinâmica do Agrupamento, contribuindo decisivamente para a promoção do sucesso educativo dos alunos.

A grande missão das Bibliotecas Escolares centra-se na promoção e desenvolvimento de competências no âmbito da literacia e das competências de informação, de uma cultura de Agrupamento baseada nas práticas de inclusão e de trabalho colaborativo, em prol de uma escola para todos, aberta à inovação e à mudança. É a articulação coerente e refletida das atividades das Bibliotecas Escolares com o currículo, com conteúdos e práticas de ensino aprendizagem que determinam o seu maior ou menor sucesso e o seu consequente impacto na aprendizagem dos alunos. Assim será possível formar cidadãos esclarecidos, interventivos, autónomos, responsáveis



e com sentido crítico.

As Bibliotecas Escolares encontram-se representadas nas estruturas pedagógicas do agrupamento, bem integradas nos aspetos institucionais e organizacionais. Estão disponíveis para trabalhar em cooperação com os restantes docentes no apoio ao currículo, bem como apoiar e participar nos projetos e/ou atividades que decorram no Agrupamento, sejam estes da responsabilidade de Clubes, Departamentos Curriculares, Conselhos de Docentes ou outros.

As Bibliotecas Escolares têm procurado ir ao encontro das necessidades de alunos e professores, criando procedimentos de difusão da informação rápidos e orientados para uma articulação curricular, nomeadamente na difusão do catálogo e utilização de ferramentas da rede (*e-mails, plataformas Moodle, blogues das Bibliotecas Escolares...*) para incentivar o diálogo e desenvolver processos formativos com os utilizadores.

O processo de autoavaliação começou a ser implementado e constituirá uma ferramenta de aferição das práticas, apontando os pontos fortes e fracos, contribuindo para a elaboração de planos de melhoria e assim para o sucesso da missão das Bibliotecas Escolares, bem como para a consecução do Projeto Educativo.

### **3.2.5.2 Reprografia e Papelaria**

A reprografia está equipada com equipamentos de cópia e encadernação. Os professores e alunos podem produzir e/ou reproduzir trabalhos e documentação.

Na papelaria, os nossos alunos procedem ao pagamento das refeições e podem também adquirir diversos produtos e materiais escolares.

### **3.2.5.3 Refeitórios e Bufete escolares**

A nível do Agrupamento, existe serviço de refeições em todas as escolas e jardins de infância. A escola sede possui ainda um bufete.

No âmbito do serviço de ação social escolar, designadamente na prestação de refeições, são apoiados socialmente os alunos e a comunidade educativa, sendo proporcionada uma alimentação racional.

A prestação destes serviços assume-se como um veículo privilegiado no âmbito da Educação Alimentar, fomentando a aquisição de hábitos saudáveis pela comunidade escolar.



Os momentos de refeição são igualmente tempos de convívio e de interação, onde se promove a aquisição de regras de saber estar, através do fomento de comportamentos sociais que contribuem para o desenvolvimento de um relacionamento harmonioso entre os elementos da comunidade educativa.

#### 3.2.5.4 Pavilhão gimno-desportivo

Ainda em fase de construção, o pavilhão gimno-desportivo servirá toda a comunidade educativa, com condições adequadas à prática desportiva. Com um número assinalável de participantes nas diferentes modalidades que o compõem, o **Desporto Escolar** tem constituído um forte fator de dinamização do Agrupamento. A confraternização desportiva entre diferentes comunidades educativas tem possibilitado aos alunos a possibilidade de praticar várias modalidades, considerando as características e potencialidades do meio e os desejos dos alunos, desenvolvendo e consolidando o espírito de grupo e o *fair-play* desportivo.

Tem igualmente sido promovida a integração do desporto num âmbito de uma vida saudável e regrada.

#### 3.2.5.5 Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

No processo de modernização e de melhoria qualitativa do Sistema educativo, a criação dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) constitui um fator de inovação. Tem como objetivos contribuir decisivamente para a concretização da igualdade de oportunidades, para a promoção do sucesso educativo e para a aproximação entre a família, a escola e o mundo de atividades profissionais.

Assim, o SPO, como unidade especializada de apoio educativo, inserido num projeto multidisciplinar, procura contribuir para melhorar o ambiente educativo dos jovens e acompanhá-los ao longo do seu percurso escolar.

São competências do SPO:

**Apoio Psicológico e Psicopedagógico:** Colaborar na avaliação especializada com os pais/encarregados de educação e professores, em situações de alunos com alguma dificuldade escolar ou psicossocial, analisando e propondo estratégias de apoio que promovam o sucesso escolar e o desenvolvimento global dos jovens;

**Aconselhamento Vocacional:** Desenvolver ações de informação e sensibilização dos pais, alunos e da comunidade em geral no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais do jovem envolvem (a nível individual ou de grupo) e ajudar o aluno no desenvolvimento do seu projeto vocacional;

**Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa:** Desenvolver ações que visem: colaborar, na sua área de especialidade, com os órgãos de direção, administração e gestão da escola; colaborar em ações comunitárias destinadas a eliminar e prevenir o abandono escolar precoce; colaborar, com professores, pais e/ou encarregados de educação e outros agentes educativos, na perspetiva do seu aconselhamento psicossocial e estabelecer articulações com outros serviços especializados nomeadamente no âmbito da Saúde e da Segurança Social, da Educação, da Formação Profissional, das Autarquias, entre outros.

**Podem recorrer ao Serviço de Psicologia e Orientação:** Os alunos, pais/encarregados de educação, os professores e outros funcionários da Escola/Agrupamento, bem como outras pessoas e organismos da comunidade que queiram participar ativamente na educação dos jovens.

**Atendimento:** na EB 2,3 D. Nuno Álvares Pereira, o Serviço de Psicologia e Orientação funciona na Sala de Psicologia. O Agrupamento dispõe de uma Psicóloga.

### 3.2.5.6 Serviços de Apoio às Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Os Serviços de Apoio às Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem regem-se por princípios fundamentais de Educação Inclusiva, nomeadamente:

- a. A identificação e supressão das barreiras ao desenvolvimento, à aprendizagem e à participação dos alunos na vida escolar e da comunidade;
- b. A promoção de respostas educativas para todos os alunos, independentemente das suas singularidades e necessidades;
- c. A promoção da igualdade de oportunidades no processo de ensino-aprendizagem;
- d. O fomento da possibilidade dos alunos se desenvolverem e aprenderem de acordo com as suas capacidades, competências, talentos e preferências.

Os Serviços de Apoio às Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem integram um núcleo de Intervenção Precoce, um núcleo de Educação Especial, um núcleo de Apoio Educativo e

duas Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo – UEEEAPEA -, e têm como missão:

- a. Promover condições desenvolvimentais e educativas de plena inclusão escolar e social dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente – NEEcp - em articulação com outras estruturas educativas e da comunidade;
- b. Contribuir para o sucesso educativo de todos os alunos, através do fomento de estratégias pedagógicas e educativas diversificadas e diferenciadas;
- c. Cooperar na promoção da qualidade educativa e do sucesso académico incentivando o debate e a discussão de temáticas relevantes e fomentando o desenvolvimento profissional e a informação/formação da comunidade Educativa.

### 3.2.5.7 Área da Saúde Escolar

Dando cumprimento às orientações referentes à Educação para a Saúde foi criado o cargo de Coordenador do Projeto de *Educação para a Saúde* e constituída uma Equipa de trabalho. Esta temática é abordada de forma sustentada e estruturada nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. Nesse âmbito, tem igualmente sido implementada a abordagem de temáticas no âmbito da Educação Sexual. A mesma é efetuada de forma transversal no âmbito das áreas curriculares disciplinares, sempre que oportuno, e de forma mais sistematizada, através da programação de temas a serem tratados anualmente, preferencialmente na área curricular não disciplinar de Formação Cívica, pelo Diretor de Turma, no âmbito do Projeto Curricular de Turma. As temáticas abordadas integram-se nas orientações constando do Quadro de Referência da Portaria 196-A/2010 de 9 de abril.

A nível do Agrupamento, diferentes projetos e iniciativas têm sido assegurados pelas parcerias entre o Agrupamento e Técnicos do Centro de Saúde de Tomar no âmbito da *Educação para a Saúde*.

## 4 DIAGNOSE DO AGRUPAMENTO

Pretendeu-se, antes de delinear objetivos, definir com o maior rigor possível a situação em que se encontra o Agrupamento.

Efetuiu-se, em primeiro lugar, um inquérito à comunidade que teve como principal objetivo perceber até que ponto os constrangimentos enunciados no anterior Projeto Educativo haviam ou não sido ultrapassados. Seguidamente, procedeu-se a uma análise *SWOT* do Agrupamento. A partir da perceção da comunidade e da perceção da equipa que elaborou o atual projeto, foi então possível perspetivar o atual contexto educativo.

### 4.1 Análise da evolução dos constrangimentos enunciados no anterior Projeto Educativo de Agrupamento

Tendo como ponto de comparação os constrangimentos indicados no anterior Projeto Educativo de Agrupamento, pediu-se à comunidade educativa que indicasse, por domínio, a sua classificação em relação ao modo como perceciona atualmente os constrangimentos então indicados, de modo a ser possível conhecer a evolução das respetivas situações durante a vigência do Projeto Educativo anterior, no sentido de detetar alguns constrangimentos específicos que devam continuar a ser objeto de atenção e de melhoria. O modelo do inquérito realizado, encontra-se no **Anexo 1**.

Os resultados globais da análise dos inquéritos referidos, estão apresentados em gráficos elaborados por cada domínio, igualmente para consulta, **no Anexo 2**.

Deste modo, com o cruzamento dos dados da autoavaliação realizada em 2010 e os documentos referidos nos pontos de partida enunciados anteriormente, foi efetuada uma análise *SWOT* que permitiu definir com mais rigor, as prioridades e finalidades do Projeto Educativo de Agrupamento para o triénio 2010/2013.

## 4.2 Análise SWOT do Agrupamento

| TRUNFOS   | FRAQUEZAS   |
|---|---|
| <p>Existência de um bom ambiente educativo nas diversas escolas do Agrupamento, em termos de relações pessoais e profissionais;</p> <p>Reflexão constante no sentido de diagnosticar e resolver problemas, por parte dos docentes, bem como a sua competência e dedicação globais;</p> <p>Oferta educativa adequada às necessidades educativas dos alunos;</p> <p>Elementos das Associações de Pais intervenientes e empenhados em resolver problemas;</p> <p>Funcionamento responsável e eficaz de todos os órgãos de gestão e hierarquias intermédias;</p> <p>Adaptação adequada, a nível do Agrupamento, à legislação que enquadra todo o processo de ensino/aprendizagem;</p> <p>Equipamentos audiovisuais e informáticos da escola sede e de algumas escolas do Agrupamento, que permitem diversificar estratégias e implementar práticas letivas mais aliciantes;</p> <p>Boa localização da escola sede no contexto urbano da cidade de Tomar e amplos espaços exteriores para os alunos;</p> <p>Diversidade de clubes, projetos, parcerias e atividades que no seu âmbito são desenvolvidas;</p> <p>Existência de duas Bibliotecas Escolares, bem equipadas em termos de documentos impressos, computadores com acesso à Internet, vídeos, e leitores de DVD;</p> <p>Existência de serviço de bufete, refeitórios, papelaria, reprografia e Serviços Administrativos empenhados, capazes de atender às várias necessidades dos alunos, no agrupamento;</p> <p>Promoção de atividades com repercussão na comunidade;</p> <p>Adesão dos alunos às atividades levadas a cabo;</p> <p>Empenho dos elementos da comunidade educativa;</p> <p>Efetiva resposta a alunos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Boa cooperação com a Câmara Municipal;</p> <p>Boa cooperação e participação da comunidade educativa em geral em torno de objetivos comuns;</p> <p>Monotorização dos processos de avaliação dos alunos e do cumprimento do currículo;</p> <p>Articulação entre os diversos ciclos de ensino.</p> | <p>Resultados académicos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática na avaliação externa;</p> <p>Número de assistentes operacionais insuficiente para as necessidades do Agrupamento;</p> <p>Dificuldade de ligação entre Escolas devido à dispersão no seio do concelho;</p> <p>Equipamento informático ainda insuficiente em algumas escolas do agrupamento, quer para alunos, quer para professores;</p> <p>Reduzida utilização das tecnologias de informação nos processos de ensino-aprendizagem.</p> |
| OPORTUNIDADES   | AMEAÇAS   |
| <p>Na sequência do trabalho desenvolvido por toda a comunidade, na concretização do primeiro eixo do anterior projeto educativo (<i>Criar condições para aprender melhor</i>), durante a vigência do mesmo foram conseguidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>_ Novas e modernas instalações da escola integrada e sede de agrupamento</li> <li>_ Melhorias significativas nas Escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância</li> </ul> <p>Implementação do Plano Tecnológico, melhoria do equipamento informático disponibilizado a alunos e professores;</p> <p>Aumento do número de alunos que solicitam a frequência do nosso Agrupamento;</p> <p>Criação de ambientes digitais <i>online</i> para divulgação do Agrupamento;</p> <p>Parcerias estabelecidas com várias entidades;</p> <p>Projetos de interação com o meio envolvente e a União Europeia.</p>  | <p>Turmas com elevado número de alunos;</p> <p>Financiamento insuficiente;</p> <p>Risco de individualismo por parte de alguns elementos da comunidade educativa;</p> <p>Falta de cooperação por parte de alguns elementos da comunidade educativa;</p> <p>Dificuldade no cumprimento das normas e diretrizes por parte de alguns membros da comunidade educativa;</p> <p>Alguma falta de tolerância ao erro, por parte de alguns elementos da comunidade educativa.</p>   |

#### 4.1 Projetos e Parcerias

*“A imaginação é mais importante que o conhecimento, pois este é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo, estimulando o progresso, originando a evolução.”*

**Albert Einstein (1929)**

De seguida, apresentamos Projetos, Clubes, Iniciativas que têm projetado o Agrupamento<sup>4</sup>:

- Plano Nacional de Leitura
- Plano de Ação da Matemática
- Programa Mais Sucesso Escolar – Tipologia Fénix: Projeto Visa
- Educação para a Saúde: “Escola Promotora da Saúde” – parceria com o Centro de Saúde de Tomar
- Desporto Escolar
- Projeto Comenius
- Projeto “Máquina do Tempo”
- Projeto Nun’Álvares Renascido” (NAR)
- Projeto “Educarte”
- Projeto “À volta das palavras”
- Projeto Tomar Sentido
- Projeto Eco-Escolas<sup>5</sup>
- Clube do Ambiente
- Clube de Línguas
- Clube de Ciências
- Clube de Música
- Clube da Proteção Civil
- Espaço D<sup>6</sup>
- Página Internet do Agrupamento
- Plataforma *Moodle*
- Jornal de Agrupamento “D. Nuno”
- Blogues diversos (bibliotecas escolares; SPO; turmas; projetos/clubes; escolas do agrupamento...)
- Atividades de Enriquecimento Curricular -1º Ciclo
- Tomar Rumo Certo – Programa Escolhas
- Percursos Alternativos
- Cursos de Educação e Formação
- Ensino EFAs; Português para Estrangeiros; Informática...
- Protocolos estabelecidos com várias empresas da cidade de Tomar, no âmbito da atividade de índole pré-profissional relacionadas com as turmas de Percursos Alternativos e os Cursos de Educação e Formação

<sup>4</sup> **Nota:** Alguns dos projetos referidos abrangem também EB1 e Jardins de Infância do Agrupamento.

<sup>5</sup> **Nota:** Em fase de projeto. A sua implementação visa a Certificação Ambiental.

<sup>6</sup> **Nota:** Funcionamento condicionado à existência de espaços.

## 5

## PRIORIDADES E FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO

*“...muitos dos alunos que hoje têm más avaliações poderão ter melhor futuro, se alguém for capaz de os escutar com atenção e partir do seu “insucesso” para a descoberta de novos caminhos, que passam sempre por aproveitar qualquer coisa que está dentro deles.”*

**Daniel Sampaio**

O **Projeto Educativo de Agrupamento** desdobra-se nas quatro grandes Áreas de intervenção aprovadas aquando da elaboração da **Carta de Intenções**. A ação de todas as estruturas educativas do Agrupamento e de cada agente educativo deverá ser norteadas pelas quatro grandes áreas de intervenção então definidas.

### 5.1 Áreas de Intervenção

| ÁREAS DE INTERVENÇÃO |  |
|----------------------|--|
| I                    | Ação Curricular e Pedagógica   |
| II                   | Ação na Vida do Agrupamento  |
| III                  | Ação a Nível da Organização  |
| IV                   | Ação na Formação e Desenvolvimento Profissional do Pessoal Docente e não Docente |

No âmbito de cada área de intervenção, foram traçados os respetivos objetivos, definidas estratégias de operacionalização e indicadores de medida, cuja avaliação permitirá determinar se o caminho seguido permite atingir as metas estabelecidas para consolidar uma escola de sucesso.

Foram determinadas as metas a atingir no final da vigência do atual Projeto Educativo. Seguindo a recomendação da Inspeção-geral da Educação no âmbito da Avaliação Externa, as metas a atingir no final do triénio estão quantificadas.

Considera-se fundamental, para uma bem-sucedida implementação das Áreas de Intervenção acima priorizadas, um desempenho pessoal e uma dinâmica organizacional baseada nas seguintes atitudes e metodologias:

- Apresentação clara das diretrizes e cumprimento rigoroso das mesmas;
- Respeito por todos os elementos da comunidade educativa, exigindo-se a todos os mais altos valores éticos, correspondentes a comportamentos e atitudes que respeitem a tranquilidade, calma e concentração que as atividades de ensino-aprendizagem e de trabalho exigem, criando-se um clima de escola que promova a integração e o bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa;
- Valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- Valorização do mérito académico e cívico;
- Desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- Promoção das aprendizagens atendendo ao ritmo evolutivo e à capacidade de cada aluno, incentivando e ajudando os alunos a superar as suas dificuldades, trabalhando com e para eles;
- Construção da aprendizagem através da prática e da experimentação;
- Desenvolvimento de regras de saúde nos alunos, de comportamentos alimentares corretos e hábitos de higiene;
- Articulação entre ciclos de ensino, departamentos curriculares, bibliotecas escolares, serviços de apoio educativo...;
- Comunicação e solidariedade intra e interdepartamental;
- Partilha de dificuldades e promoção da resolução de problemas organizacionais, no caminho da excelência coletiva;
- Respeito rigoroso pela conservação dos equipamentos, materiais e instalações, promovendo uma intervenção de qualidade na higiene e na preservação dos recursos e equipamentos;
- Envolvimento aglutinador e colaborativo nas atividades extracurriculares;
- Fomento da formação dos docentes e do pessoal não docente;
- Promoção da identidade do Agrupamento;
- Divulgação das atividades e promoção da imagem do Agrupamento, traduzindo para o exterior a sua dinâmica e as suas boas práticas.



## 5.1.1 Ação Curricular e Pedagógica

*“A ideia de que é possível ensinar sem dificuldade deve-se a uma representação etérea do aluno. A sabedoria pedagógica deveria representar-nos o cábula como um aluno tão normal quanto possível: o que justifica plenamente a função de professor uma vez que temos «tudo» a ensinar-lhe, a começar pela própria necessidade de aprender! Ora, não é o que se passa.”<sup>7</sup>*

**Daniel Pennac**

| I. AÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA  |  |   |
|--|--|---|
| OBJETIVOS  | ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO   | INDICADORES DE MEDIDA   |
| <p>1. Aumentar progressivamente o Sucesso Escolar</p> <p>1.1 Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens visando uma melhoria efetiva de resultados e das competências adquiridas.</p> <p>1.2 Promover a melhoria dos resultados globais obtidos e a qualidade das aprendizagens, nomeadamente nas disciplinas de língua portuguesa, língua estrangeira e matemática.</p> | <p>Reflexão sobre práticas e metodologias, visando a convergência de abordagens, a rentabilização de recursos e a resolução de problemas.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho individual e em grupo.</p> <p>Desenvolvimento de atividades de aprendizagem centradas na promoção da Língua Portuguesa enquanto ferramenta determinante na estruturação do pensamento e de outros domínios cognitivos envolvidos.</p> <p>Integração, de forma diversificada, em contextos de avaliação formativa, da leitura e do uso da escrita, promovendo o gosto pela leitura e pela escrita.</p> <p>Promoção de projetos/atividades de natureza interdisciplinar.</p> <p>Implementação de planos previstos no Despacho n.º 50 programas/projetos específicos (PNL, PAM II, PMSE-VISA...) visando a melhoria dos resultados, através de metodologias mais diferenciadas.</p> <p>Promoção do conhecimento científico, recorrendo ao ensino experimental.</p> <p>Realização de testes intermédios, sempre que possível, em diversas disciplinas.</p> <p>Incentivo à pesquisa com rigor e sentido crítico, fomentando a produção pessoal e original de trabalhos.</p> | <p>Aumento do sucesso dos alunos</p> <p>Melhoria da qualidade do desempenho dos alunos</p> <p>N.º de livros requisitados na BE e lidos no âmbito do PNL</p> <p>Alcance das metas estabelecidas no PAM e VISA</p> <p>Aumento do número de alunos propostos para o Quadro de Mérito Académico</p> |

<sup>7</sup> Pennac, Daniel, *Mágoas da Escola*, Porto Editora, 2008.

|  |  |   |
|--|--|---|
| 1.3 Melhorar os resultados obtidos pelos alunos internos nas Provas de Aferição e nos Exames Nacionais de LPO e MAT  | <p>Reforço do apoio pedagógico e tutorias.</p> <p>Possibilidade de um apoio suplementar aos alunos de 9º Ano, no âmbito dessas disciplinas, no final do ano letivo.</p>  | <p>Resultados nas Provas de Aferição</p> <p>Resultados nos Exames Nacionais</p>   |
| 2. Melhorar a articulação pedagógica entre ciclos  | <p>Promoção do diálogo e interação entre as diferentes estruturas educativas, consolidando processos de implementação de decisões participadas.</p> <p>Consolidação de metodologias de trabalho em comissões alargadas aos docentes do agrupamento.</p>  | <p>Reuniões de coordenação vertical</p> <p>Equipas formadas</p> <p>Materiais produzidos</p> <p>Atividades transversais realizadas</p>   |
| 3. Continuar a prevenir o abandono/insucesso através da despistagem precoce de inadaptações, deficiências, dificuldades, proporcionando um acompanhamento adequado e prevendo orientações vocacionais diferenciadas. | <p>Avaliação diagnóstica e formativa, de forma a detetar, o mais cedo possível, dificuldades.</p> <p>Identificação e monitorização de diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que impliquem a individualização da intervenção pedagógica, psicológica e sócio-educativa.</p> <p>Acompanhamento interciclos do percurso dos alunos.</p> <p>Implementação de modalidades de apoio que correspondam às efetivas necessidades educativas dos alunos e que condicionam a aprendizagem bem sucedida.</p> <p>Afetação de recursos humanos para o acompanhamento mais individualizado dos alunos (professor tutor, elementos especializados...)</p> <p>Reflexão e proposta de alargamento sustentado da oferta educativa: Cursos Educação Formação; Percursos Alternativos; EFA...</p> | <p>Número de alunos identificados</p> <p>Número de alunos reorientados</p> <p>Nº de alunos que adquirem as competências previstas no PEI</p> <p>Nº de alunos, com planos, que ficam aprovados</p> |
| 4. Promover a autonomização da aprendizagem  | <p>Realização de pesquisas orientadas e de trabalhos de projeto.</p> <p>Responsabilização dos alunos pelo cumprimento de prazos e regras.</p> <p>Aquisição de competências digitais necessárias ao</p>   | <p>Portefólios dos alunos</p> <p>Nº de aulas em</p>   |

|  |   |   |
|--|---|---|
|  | bom uso das novas tecnologias.<br><br>Desenvolvimento transversal da literacia da informação.<br><br>Promoção de atividades que permitam aos alunos desenvolver a sua autonomia na utilização das TIC.<br><br>Realização de atividades letivas utilizando as TIC como instrumento de trabalho | que foram utilizadas as TIC<br><br>Nº de alunos por turma que de forma autónoma utilizam as TIC<br><br>Qualidade dos trabalhos produzidos |
|--|---|---|

### 5.1.2 Ação na Vida do Agrupamento

*“Os verdadeiros conhecimentos não se recebem – adquirem-se. Eis porque se poderá afirmar que o melhor professor não é necessariamente o que mais ensina; compete-lhe, apenas, despertar o desejo de saber e facilitar a aprendizagem.”*

**A. Henricar**

| II. AÇÃO NA VIDA DO AGRUPAMENTO   |  |  |
|---|--|--|
| OBJETIVOS   | ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO   | INDICADORES DE MEDIDA  |
| 1.Reduzir situações de indisciplina<br><br>1.2 Definir princípios e uniformizar os procedimentos de atuação com base na legislação vigente e nos documentos estruturantes da escola/agrupamento.<br><br>1.3 Articular as intervenções da escola e dos pais e encarregados de educação.<br><br>1.4 Estabelecer contactos e eventuais protocolos com entidades prestadoras de serviços no âmbito da Psicologia e da Assistência Social. | Reformulação do Regulamento Interno articulando o PEA, o PCA e o Estatuto do Aluno.<br><br>Enunciação de regras claras de convivência na comunidade escolar; resolução de conflitos e de situações perturbadoras do regular funcionamento das atividades Escolares e as regras gerais da atuação pedagógica.<br><br>Promoção de Assembleias de Delegados de Turma (2º e 3º ciclos) e de Assembleia de turma (1º ciclo).<br><br>Promoção de reuniões entre a Direção e os Representantes de Pais e Encarregados de Educação.<br><br>Ação junto dos Conselhos de Turma e de Diretores de Turma no sentido de aprofundar a reflexão/ação sobre problemas, visando a uniformização de abordagens e dos critérios de atuação.<br><br>Diálogo entre os docentes e pais no sentido de | Redução dos conselhos de turma de índole disciplinar<br><br>Redução do número de participações e sanções disciplinares |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  | <p>promover atitudes e respostas educativas convergentes, perante determinados comportamentos.</p> <p>Participação e contributo dos pais/Encarregados de Educação em diferentes momentos de aprendizagem.</p> <p>Criação de mecanismos de monitorização para apoio à mediação e resolução de conflitos.</p> <p>Reconhecimento, divulgação e valorização pública de comportamentos meritórios.</p>   |  |
| 2. Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação e das famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. | <p>Comunicação regular da escola/agrupamento com as famílias, incentivando a sua maior participação nas questões relacionadas com a vida escolar.</p> <p>Criação de condições que permitam apoiar e compensar situações de carência.</p> <p>Incentivo à utilização das TIC (site, blogues, Moodle, etc.) por parte de toda a comunidade educativa.</p>  | <p>Aumento dos contactos regulares com Pais e Encarregados de Educação</p> <p>Aumento da presença dos Pais e Encarregados de Educação nas diversas Reuniões</p> <p>Número de visitantes nas plataformas digitais do agrupamento</p>                    |
| 3. Envolver os alunos e restante comunidade educativa em projetos de agrupamento   | <p>Desenvolvimento dos projetos em curso e implementação de novos projetos.</p> <p>Desenvolvimento de projetos, fomentando as parcerias com o meio envolvente.</p> <p>Oferta de diversos núcleos/clubes/ projetos de desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular.</p> <p>Realização de ações que promovam a frequência escolar, nomeadamente as promovidas pelos Departamentos Curriculares, as Bibliotecas Escolares, atividades desportivas, áreas artísticas e outras.</p> <p>Maior valorização da participação dos alunos em todas as atividades, quer no âmbito do agrupamento, quer na comunidade.</p> | <p>Realização de atividades envolvendo toda a comunidade educativa do Agrupamento</p> <p>Aumento da participação de docentes e não docentes nas diversas atividades promovidas</p> <p>Incremento do número de alunos que participam nas atividades</p> |

|  |   |   |
|--|---|---|
| <p>4. Aumentar a interação com o meio envolvente em vários domínios: curricular, artístico, científico, profissional e social</p> <p>4.1 Promover iniciativas dinamizadas pela Escola/Agrupamento de índole cultural</p>     | <p>Realização de visitas de estudo.</p> <p>Participação dos alunos em concursos, exposições, espetáculos...</p> <p>Promoção de projetos envolvendo a interligação com outros países, recolhendo boas práticas e bons esquemas organizacionais a implementar no Agrupamento</p> <p>Consolidação dos protocolos já firmados com entidades, empresas...</p> <p>Elaboração de novos protocolos/parcerias.</p> <p>Realização de exposições, conferências, debates, ações de formação, eventos culturais...</p> <p>Promoção de atividades de animação musical/ expressão artística e/ou desportiva.</p> | <p>Grau de satisfação dos destinatários e qualidade dos trabalhos elaborados nesse âmbito</p> <p>Grau de Interdisciplinaridade</p> <p>Práticas organizacionais ajustadas, eficazes e inovadores</p> <p>Reforço da identidade do Agrupamento</p> <p>Melhoria das competências artísticas dos alunos</p> <p>Consolidação da Imagem do Agrupamento na comunidade</p> |
| <p>5. Fomentar o espírito de inovação, experimentação e criatividade</p>   | <p>Implementação de práticas inovadoras e motivadoras no processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Valorização do trabalho articulado com as Bibliotecas do agrupamento como um dos instrumentos fundamentais da organização pedagógica do Agrupamento.</p> <p>Valorização da inovação.</p>  | <p>Utilização das novas tecnologias</p> <p>Atividades colaborativas realizadas</p> <p>Existência de Projetos inovadores e criativos</p>   |
| <p>6. Fomentar a formação de cidadãos com uma educação sólida e equilibrada, e com os conhecimentos e as competências essenciais para que sejam socialmente responsáveis, tolerantes, capazes, intervenientes e críticos</p> | <p>Desenvolvimento da consciência cívica e promoção dos valores conducentes ao exercício de uma cidadania responsável.</p> <p>Valorização dos valores e tradições da História local.</p> <p>Desenvolvimento de ações que visem a consciencialização para a preservação e conservação do património natural e cultural de forma transversal a todo o Currículo.</p>  | <p>Número de alunos integrando o Quadro de Mérito Cívico</p> <p>Atividades realizadas para a promoção dos valores cívicos históricos e patrimoniais</p>   |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  | <p>Colaboração em iniciativas de solidariedade.</p> <p>Valorização do mérito académico e cívico, criando o “Quadro de Mérito Cívico”, de forma a promover atitudes altruístas/solidárias meritórias.</p> | <p>Todas as turmas devem ter contacto com aspetos diversificados do Património e ações de sensibilização nas áreas da saúde, segurança e ambiente.</p> |
|--|--|--|

### 5.1.3 Ação a nível da Organização

*“É além de tudo essencial que a escola se não separe do mundo; não há escolas e oficinas; há um certo género de oficinas em que trabalham crianças nas tarefas que lhes são adequadas e lhes vão facilitando o desenvolvimento do corpo e do espírito; vão colaborando no que podem e no que sabem para que a vida melhore.”*

**Agostinho da Silva, Considerações**

| III. AÇÃO A NÍVEL DA ORGANIZAÇÃO   |   |  |
|--|---|--|
| OBJETIVOS  | ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO  | INDICADORES DE MEDIDA  |
| 1. Promover a aquisição de hábitos individuais e comportamentos coletivos adequados em termos de saúde e segurança.  | <p>Consciencialização para a necessidade da prática desportiva como fator de saúde e componente essencial no desenvolvimento do indivíduo.</p> <p>Realização de ações de formação e de sensibilização, nomeadamente nas seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Alimentar;</li> <li>• Prevenção das Toxicodependências;</li> <li>• Primeiros Socorros;</li> <li>• Educação Sexual;</li> <li>• Utilização de meios primários de combate a incêndios;</li> <li>• Atuação em caso de sismos;</li> <li>• Hábitos de higiene</li> </ul> <p>Incremento da boa colaboração entre as Escolas e as entidades da sociedade civil (ex. Centro de Saúde, PSP, etc.);</p> | <p>Número de ações realizadas neste âmbito</p> <p>Trabalhos realizados</p> <p>Número de protocolos estabelecidos</p> |
| <p>2. Divulgar as dinâmicas e os fatores identitários do agrupamento</p> <p>2.1 Manter atualizado o sítio do agrupamento na Internet tendo em vista a afirmação de uma imagem do agrupamento</p> | <p>Atualização regular da Página Internet do Agrupamento.</p> <p>Divulgação periódica das atividades mais significativas desenvolvidas no agrupamento nos meios de comunicação social, com a colaboração de todos os docentes.</p>  | <p>Aumento da informação disponível para todos na Página Internet da Escola sede</p>                                 |

|   |   |  |
|---|---|--|
| e das suas potencialidades e expectativas.  | Realização de ações de informação sobre as ofertas curriculares do agrupamento e respetivas dinâmicas aos alunos, diretores de turma e encarregados de educação.  |  |
| 3. Fomentar encontros de trabalho/reflexão entre professores dos vários ciclos por forma a efetuar uma articulação vertical de competências, estratégias e conteúdos  | <p>Procura partilhada, coletiva, de soluções que facilitem e melhorem o funcionamento do agrupamento.</p> <p>Realização de atividades que promovam uma sã convivência escolar.</p>  | <p>Número de ações promovidas</p> <p>Grau de participação</p>  |
| <p>4. Fomentar a utilização das tecnologias da informação.</p> <p>4.1 Equipar a escola sede e as outras escolas do agrupamento com recursos tecnológicos modernos</p> <p>4.2 Construir uma rede eficaz de comunicação interescolas a nível do Agrupamento</p> | <p>Informatização progressiva de documentação e serviços prestados pelo Agrupamento.</p> <p>Promoção de uma utilização competente das novas tecnologias de informação.</p> <p>Instalação na escola sede de computadores com software atualizados, quadros interativos, videoprojectores nas salas de aula, Biblioteca, na sala de professores e na sala de Diretores de Turma e de forma gradual nas demais escolas do Agrupamento.</p> <p>Consolidação da atual metodologia de circulação da informação implementada, generalizando o recurso à plataforma <i>Moodle</i>, ao E-mail institucional, Página Internet do Agrupamento e Blogues elaborados por várias estruturas do agrupamento.</p> | <p>Número de recursos informáticos nas diversas escolas</p> <p>Grau de utilização da plataforma <i>Moodle</i>/ Blogues/ Página Web</p> |
| 5. Reduzir as assimetrias existentes entre as escolas do Agrupamento  | <p>Caracterização das carências mais importantes em cada escola do Agrupamento.</p> <p>Rentabilização dos recursos existentes a nível do Agrupamento.</p> <p>Proceder a obras de beneficiação, reparação e/ou embelezamento, com participação das entidades representativas da Comunidade.</p>  | <p>Número de melhoramentos realizados</p>  |
| 6. Reforçar a segurança nas escolas   | <p>Melhoria do controlo de acesso na portaria e vigilância nas escolas do Agrupamento.</p> <p>Instalar redes e sistemas de vídeo vigilância.</p>  | <p>Diminuição dos registos de conflitos e atos de vandalismo</p>   |
| 7.Consolidar uma prática de autoavaliação do Agrupamento  | <p>Fomento da monitorização da autoavaliação do desempenho do Agrupamento.</p> <p>Apreciação dos resultados, de modo a poder refletir sobre as soluções organizativas, funcionamento dos serviços e atividades realizadas, no sentido de melhorar ou reajustar práticas e procedimentos organizativos.</p>  | <p>Melhoria do grau de satisfação e eficácia dos serviços educativos</p>   |

#### 5.1.4 Ação na Formação e Desenvolvimento Profissional do Pessoal Docente e não Docente

Um modelo de Formação Contínua centrado na escola obriga à formulação de um Plano Anual de Formação<sup>8</sup> para os docentes e não docentes, a nível do Agrupamento. Com base nas necessidades de formação dos docentes e não docentes, e tendo em conta os princípios orientadores e as metas estabelecidas para o Agrupamento, foram definidas áreas de formação prioritárias.

A formação é fundamental, porque permite um desenvolvimento profissional ao pessoal docente e não docente, fomenta a partilha de saberes e de experiências e incentiva a prática da investigação e a inovação educacional.

| IV. AÇÃO NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE   |   |  |
|--|---|--|
| OBJETIVOS  | ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO  | INDICADORES DE MEDIDA  |
| <p>1. Formar os recursos humanos tendo em conta as necessidades do Agrupamento</p> <p>1.1 Ampliar as competências científicas, pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais</p> | <p>Promoção de Ações de Formação creditada, nas seguintes áreas:</p> <p><b>Docentes</b></p> <p>Didáticas das diferentes disciplinas;<br/>Educação especial, necessidades educativas<br/>Utilização das TIC: Plataforma <i>Moodle</i>, Quadros Interativos, Multimédia didática na sala de aula, Computadores em Sala de Aula;<br/>Instrumentos de Avaliação de Alunos na Educação Pré-escolar e nos Ensinos Básico e Secundário;<br/>Projeto Curricular de Turma;<br/>Intercâmbios Pedagógicos e/ou Culturais;<br/>Higiene e Segurança no trabalho.<br/>Promoção da Saúde em Meio Escolar / Educação Sexual;<br/>Estatuto da Carreira Docente<br/>Bibliotecas Escolares</p> <p><b>Não docentes</b></p> <p>Tecnologias da Informação e Comunicação<br/>Primeiros Socorros<br/>Laboratórios Escolares<br/>Comunicação e Relações Interpessoais.</p> | <p>Número de ações frequentadas</p> <p>Número de créditos de formação contínua no âmbito das áreas definidas pelo Agrupamento e/ou disciplinas que leciona</p> <p>Número de participantes nas ações realizadas</p> |

<sup>8</sup> **Nota:** O Plano Anual de Formação consta do Plano Anual e Plurianual de Atividades do Agrupamento.



|  |   |  |
|--|---|--|
|  | <p>Gestão de conflitos<br/>Bibliotecas Escolares<br/>Autoavaliação do Agrupamento</p> <p><b>Realização de formação interna não creditada</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>_ Competências TIC</li><li>_ Higiene e Segurança</li><li>_ Gestão de conflitos</li><li>_ Educação Especial</li><li>_ Didáticas das disciplinas</li><li>_ Educação ambiental</li><li>_ Educação para a Saúde</li><li>_ Direção de Turma</li><li>_ Bibliotecas Escolares</li></ul> |  |
|--|---|--|

## 5.2 Esquema Operacional

O presente esquema apresenta de forma simplificada a operacionalização do **Projeto Educativo de Agrupamento**.

**CONHECER O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO**

**VISÃO** - Mobilização de sinergias e coordenação de uma ação educativa centrada na qualidade, rigor e na formação para a cidadania participativa, afirmando-se pela defesa da memória e dos valores do meio em que está inserido e pela capacidade de inovação, eficiência e dinamismo.

**PRINCÍPIOS ORIENTADORES**

1. Valorização do saber e do conhecimento, fomentando a aquisição de competências essenciais a uma formação ao longo da vida.
2. Promoção do sucesso educativo, no sentido de alcançar um elevado desempenho académico e, por outro lado, de proporcionar aos alunos com mais dificuldades, uma saída mais profissionalizante.
3. Promoção dos valores da disciplina, do respeito mútuo, da tolerância, da autonomia e do esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento.
4. Promoção das várias literacias, e designadamente da literacia da informação.
5. Fomento do trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes, com tolerância ao erro por parte de todos os agentes educativos.
6. Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social.
7. Promoção de uma cidadania esclarecida e participativa nas escolas do agrupamento e no meio envolvente.
8. Promoção da inclusão e do respeito pela diferença, de acordo com os princípios orientadores.
9. Excelência em todos os serviços educativos, implementando melhores e mais eficazes práticas de atuação.
10. Atuação de cada elemento da comunidade com responsabilidade, empenho, rigor, profissionalismo, colaboração partilhada e total respeito pelas diretrizes.
11. Conhecimento e valorização do Património construído, das figuras históricas locais e nacionais e internacionais.
12. Preservação ambiental, fomentando iniciativas no domínio do respeito pela natureza, do desenvolvimento sustentável, das energias renováveis e da inovação.
13. Respeito rigoroso pela conservação dos equipamentos, materiais e instalações.
14. Alargamento cultural, ligação ao meio envolvente e ao mundo.

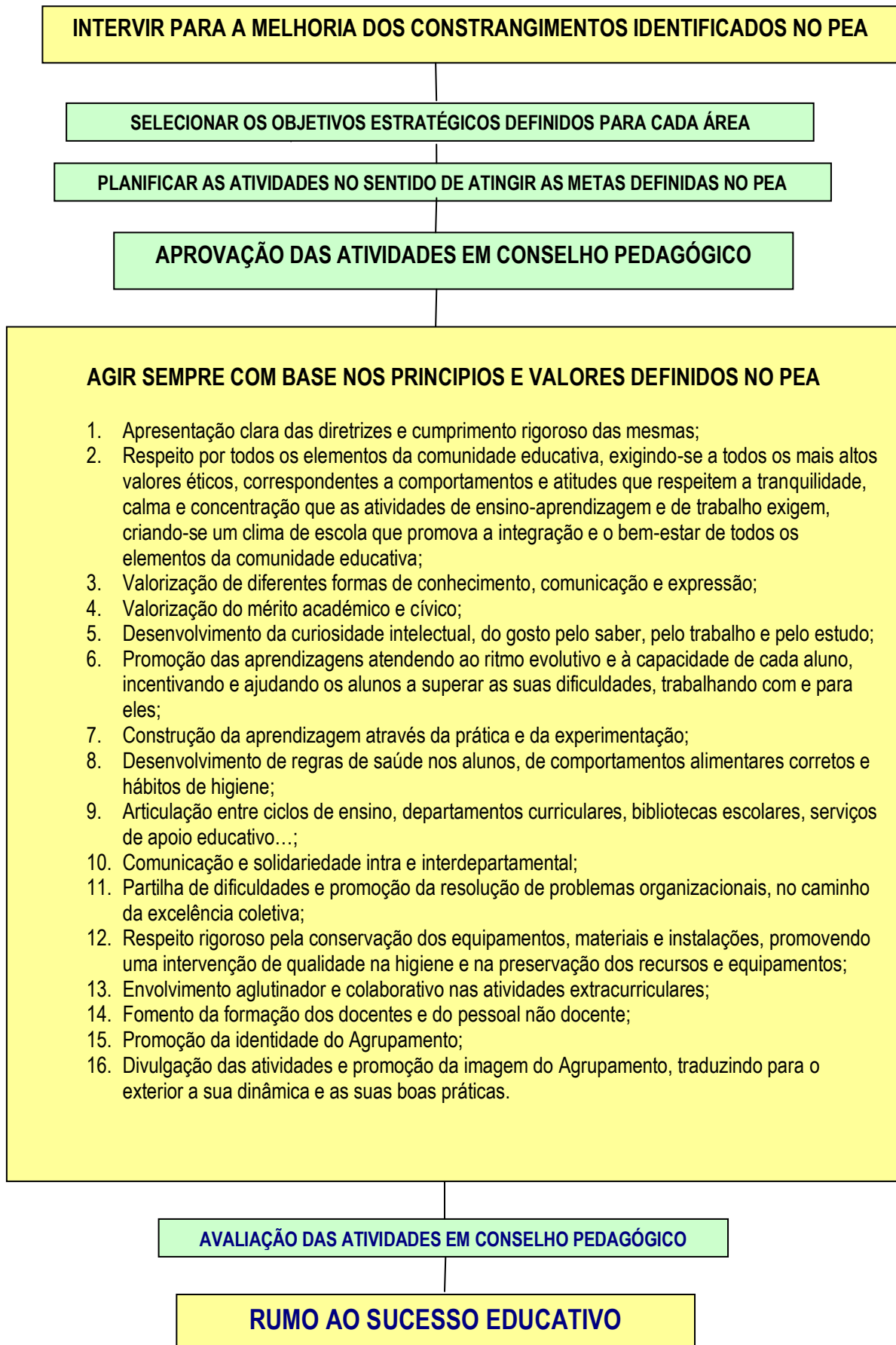
**ÁREAS DE INTERVENÇÃO****I - AÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA****II - AÇÃO NA VIDA DO AGRUPAMENTO****III - AÇÃO A NÍVEL DA ORGANIZAÇÃO****IV - AÇÃO NA FORMAÇÃO E DESENVOL. PROFISSIONAL DOS DOCENTES E NÃO DOCENTES****OBJETIVOS ESTRATÉGICOS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO**

1. Aumentar progressivamente o Sucesso Escolar
- 1.1 Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens visando uma melhoria efetiva de resultados e das competências adquiridas.
- 1.2 Promover a melhoria dos resultados globais obtidos e a qualidade das aprendizagens, nomeadamente nas disciplinas de língua portuguesa, língua estrangeira e matemática.
- 1.3 Melhorar os resultados obtidos pelos alunos internos nos Exames Nacionais de LPO e MAT
2. Melhorar a articulação pedagógica entre ciclos
3. Continuar a prevenir o abandono/insucesso através da despiagem precoce de inadaptações, deficiências, dificuldades, proporcionando um acompanhamento adequado e prevenindo orientações vocacionais diferenciadas.
4. Promover a autonomização da aprendizagem

1. Reduzir situações de indisciplina
- 1.2 Definir princípios e uniformizar os procedimentos de atuação com base na legislação vigente e nos documentos estruturantes da escola/agrupamento.
- 1.3 Articular as intervenções da escola e dos pais e encarregados de educação.
- 1.4 Estabelecer contactos e eventuais protocolos com entidades prestadoras de serviços no âmbito da Psicologia e da Assistência Social.
2. Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação e das famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.
3. Envolver os alunos e restante comunidade educativa em projetos de agrupamento
4. Aumentar a interação com o meio envolvente em vários domínios: curricular, artístico, científico, profissional e social
- 4.1 Promover iniciativas dinamizadas pela Escola/agrupamento de índole cultural
5. Fomentar o espírito de inovação, experimentação e criatividade
6. Fomentar a formação de cidadãos com uma educação sólida e equilibrada, e com os conhecimentos e as competências essenciais para que sejam socialmente responsáveis, tolerantes, capazes, intervenientes e críticos

1. Promover a aquisição de hábitos individuais e comportamentos coletivos adequados em termos de saúde e segurança.
2. Divulgar as dinâmicas e os fatores identitários do agrupamento
- 2.1 Manter atualizado o sítio do agrupamento na Internet tendo em vista a afirmação de uma imagem do agrupamento e das suas potencialidades e expectativas.
3. Fomentar encontros de trabalho/reflexão entre professores dos vários ciclos por forma a efetuar uma articulação vertical de competências, estratégias e conteúdos.
4. Fomentar a utilização das tecnologias da informação.
- 4.1 Equipar a escola sede e as outras escolas do agrupamento com recursos tecnológicos modernos
- 4.2 Construir uma rede eficaz de comunicação interescolas a nível do agrupamento
5. Reduzir os desequilíbrios existentes entre as escolas do agrupamento.
6. Reforçar a segurança nas escolas
7. Consolidar uma prática de autoavaliação do agrupamento

1. Formar os recursos humanos tendo em conta as necessidades do agrupamento
- 1.1 Ampliar as competências científicas, pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais



### 5.3 Metas a atingir

#### 5.3.1 Sucesso Escolar

O sucesso escolar é fundamental para a integração social bem sucedida dos nossos alunos. Face ao diagnóstico efetuado aos resultados obtidos no ano letivo de 2009/10, constata-se que as percentagens de sucesso, em termos de transição e aprovação de alunos, se situam em patamares muito aceitáveis.

| Ciclo de ensino | Ano de escolaridade | Número de alunos | Números de alunos não aprovados/que não transitaram | % de Sucesso |     |
|-----------------|---------------------|------------------|---|--------------|-----|
| 1º              | 4º                  | 111              | 6   | 95           |     |
| 2º              | 5º                  | 135              | 4   | 97           | 95  |
|                 | 6º                  | 122              | 8   | 93           |     |
| 3º              | 7º                  | 99               | 7   | 93           | 90  |
|                 | 8º                  | 82               | 11  | 87           |     |
|                 | 9º                  | 109              | 10  | 91           |     |
| CEF             |                     | 29               | 0   | 100          | 100 |

Quadro 1 – Percentagens de sucesso no Agrupamento em 2009/10

As metas para a vigência deste Projeto Educativo são estabelecidas de acordo com os resultados obtidos no Agrupamento nos três últimos anos letivos, para cada nível de ensino.

Relativamente à **Educação Pré-Escolar**, dado o carácter formativo da avaliação, que se baseia mais nos processos do que nos resultados, favorecendo o desenvolvimento equilibrado nas diferentes etapas da educação básica e ao longo da vida, **não serão quantificadas taxas de sucesso**. No entanto, **a meta (2012/13) é promover a aquisição de competências nas Áreas de Formação Pessoal e Social, das Expressões e do Conhecimento do Mundo em, pelo menos, noventa por cento das crianças.**

| Sucesso escolar |                     |            |         |         |       |      |
|-----------------|---------------------|------------|---------|---------|-------|------|
| Ciclo de ensino | Ano de escolaridade | Ano letivo |         |         | Média |      |
|                 |                     | 2007/08    | 2008/09 | 2009/10 |       |      |
| 1º              | 4º                  | 91%        | 96%     | 95%     | 94%   |      |
| 2º              | 5º                  | 98%        | 98%     | 97%     | 98%   | 96%  |
|                 | 6º                  | 94%        | 94%     | 93%     | 94%   |      |
| 3º              | 7º                  | 94%        | 81%     | 93%     | 89%   | 90%  |
|                 | 8º                  | 95%        | 93%     | 87%     | 92%   |      |
|                 | 9º                  | 94%        | 89%     | 91%     | 91%   |      |
| CEF             |                     | 100%       | 100%    | 100%    | 100%  | 100% |

Quadro 2 – Sucesso escolar/Metas do Agrupamento para 2013

**Nota:** As taxas de transição/aprovação são calculadas com base nas avaliações efetuadas no 3º período letivo, incluindo os exames nacionais.

### 5.3.2 Avaliação externa (Exames e Provas)

Relativamente às Provas de Aferição, eis, por disciplina e ano de escolaridade, os resultados alcançados pelos alunos, nos últimos três anos letivos:

#### 5.3.2.1 Resultados do 1º Ciclo

| 4ºAno Provas de aferição LPO – Ano letivo 2007/08 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 119   | 118                       | 80        | 90                 |

| 4ºAno Provas de aferição MAT – Ano letivo 2007/08 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 119   | 96                        | 77        | 91                 |

| 4ºAno Provas de aferição LPO – Ano letivo 2008/09 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 136   | 118                       | 87        | 91                 |

| 4ºAno Provas de aferição MAT – Ano letivo 2008/09 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 137   | 113                       | 82        | 89                 |

| 4ºAno Provas de aferição LPO – Ano letivo 2009/10 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 101   | 94                        | 93        | 92                 |

| 4ºAno Provas de aferição MAT – Ano letivo 2009/10 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 101   | 92                        | 91        | 89                 |

**Quadro 3 – Sucesso do Agrupamento nas Provas de Aferição do 4ºAno, últimos três anos letivos**

## 5.3.2.2 Resultados do 2º Ciclo

| 6ºAno Provas de aferição LPO – Ano letivo 2007/08 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 123   | 108                       | 88        | 61                 |

| 6ºAno Provas de aferição MAT – Ano letivo 2007/08 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 122   | 98                        | 79        | 68                 |

| 6ºAno Provas de aferição LPO – Ano letivo 2008/09 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 115   | 104                       | 90        | 89                 |

| 6ºAno Provas de aferição MAT – Ano letivo 2008/09 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 116   | 97                        | 84        | 79                 |

| 6ºAno Provas de aferição LPO – Ano letivo 2009/10 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 108   | 100                       | 93        | 88                 |

| 6ºAno Provas de aferição MAT – Ano letivo 2009/10 |                           |           |                    |
|---|---------------------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                      | Número de Menções A, B, C | % Sucesso | % Nacional Sucesso |
| 106   | 79                        | 75        | 77                 |

Quadro 4 – Sucesso do Agrupamento nas Provas de Aferição do 6ºAno, últimos três anos letivos

## 5.3.2.3 Resultados do 3º Ciclo

| 9ºAno Exames Nacionais – Ano letivo 2007/08 |            |           |                    |            |           |                    |
|---|------------|-----------|--------------------|------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                | LPO        |           |                    | MAT        |           |                    |
|   | Níveis ≥ 3 | % Sucesso | % Sucesso nacional | Níveis ≥ 3 | % Sucesso | % Sucesso nacional |
| 98  | 75         | 77        | 83                 | 56         | 57        | 55                 |

| 9ºAno Exames Nacionais – Ano letivo 2008/09 |            |           |                    |            |           |                    |
|---|------------|-----------|--------------------|------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos                                | LPO        |           |                    | MAT        |           |                    |
|   | Níveis ≥ 3 | % Sucesso | % Sucesso nacional | Níveis ≥ 3 | % Sucesso | % Sucesso nacional |
| 88  | 48         | 55        | 70                 | 56         | 64        | 64                 |

| 9ºAno Exames Nacionais – Ano letivo 2009/10 – 1ª Chamada |            |           |                    |            |           |                    |
|--|------------|-----------|--------------------|------------|-----------|--------------------|
| Nº de alunos   | LPO - 22   |           |                    | MAT - 23   |           |                    |
|  | Níveis ≥ 3 | % Sucesso | % Sucesso nacional | Níveis ≥ 3 | % Sucesso | % Sucesso nacional |
| 90   | 48         | 53        | 70                 | 36         | 40        | 51                 |
| LPO - 92   |            |           |                    | MAT - 93   |           |                    |
| 5  | 3          | 60        | ...                | 4          | 80        | ...                |

Quadro 5 – Sucesso do Agrupamento nos Exames nacionais do 9ºAno, últimos três anos letivos

## Metas para as Provas de Aferição:

- Ultrapassar, quer no 1º quer no 2º Ciclos, a taxa de sucesso nacional

## Metas para os Exames Nacionais:

- Melhorar a média de escola e, se possível, igualar a taxa de sucesso nacional

### 5.3.3 Abandono Escolar

Nos últimos anos, a taxa de abandono escolar a nível do Agrupamento situou-se nos 0%. Contudo, atendendo ao contexto sócio-cultural dos alunos do nosso Agrupamento, existe sempre um risco de possível abandono. A meta deste projeto é que a taxa de abandono se situe sempre abaixo do valor de referência nacional. As estratégias traçadas vão no sentido de tentar manter o valor da taxa sempre próxima de valores residuais.

| Nível de ensino | Abandono escolar     |                      |                      | Taxa de abandono Média | Meta a Alcançar          |
|-----------------|----------------------|----------------------|----------------------|------------------------|--------------------------|
|                 | Ano Letivo 2007-2008 | Ano Letivo 2008-2009 | Ano Letivo 2009-2010 |                        |                          |
| Pré-escolar     | 0                    | 0                    | 0                    | 0                      | 0<br>(Valores residuais) |
| 1ºCiclo         | 0                    | 0                    | 0                    |                        |                          |
| 2º Ciclo        | 0                    | 0                    | 0                    |                        |                          |
| 3ºCiclo         | 0                    | 0                    | 0                    |                        |                          |

### 5.3.4 Metas a atingir – Síntese

Neste contexto e, tendo em conta que o sucesso educativo dos nossos alunos está interligado a dimensões económicas, sociais e culturais da comunidade educativa, as metas aqui definidas para o triénio 2009/2013, apesar de se afigurarem como exequíveis, não pretendem restringir a função educativa a uma ato de índole exclusivamente científica.

**Assim, pretende-se, no final do período de vigência deste Projeto Educativo, atingir as seguintes metas:**

| <b>METAS A ATINGIR EM 2013</b>   |
|--|
| <b>Atingir a taxa de sucesso de 95% no final do 1º Ciclo</b>   |
| <b>Atingir a taxa de sucesso de 97% no final do 2º Ciclo</b>   |
| <b>Atingir a taxa de sucesso de 91% no final do 3º Ciclo</b>   |
| <b>Metas para as Provas de Aferição:</b><br><b>Ultrapassar, quer no 1º quer no 2º Ciclos, a taxa de sucesso nacional</b>       |
| <b>Metas para os Exames Nacionais:</b><br><b>Melhorar a média de escola e, se possível, igualar a taxa de sucesso nacional</b> |
| <b>Manter os níveis de abandono escolar em 0%.</b>   |



## 6

## AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO

O Projeto Educativo de Agrupamento deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada. O Projeto Educativo de Agrupamento será acompanhado pela equipa que o elaborou. A avaliação da sua implementação insere-se num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação. Serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas que ajudem a fomentar uma Escola de qualidade.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

### 6.1 Vigência do Projeto Educativo

No seguimento da **Carta de Intenções** elaborada e aprovada no ano letivo de 2009/2010, este **Projeto Educativo** consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas D. Nuno Álvares Pereira de Tomar, para o triénio 2010/2013.

### 6.2 Formas de divulgação do Projeto Educativo

- Afixação em local visível e acessível do Esquema conceptual.
- Colocação, em formato PDF, na Página Internet do Agrupamento.

### 6.3 Momentos de avaliação do Projeto Educativo

- No final de cada ano letivo.
- No termo da respetiva vigência. Esta avaliação final, global, do **Projeto Educativo** constituirá elemento de análise e interpretação de todo o processo e servirá de suporte à elaboração do projeto seguinte.
- Intervenientes: Conselho Geral, Diretora, Direção e Conselho Pedagógico.

### 6.4 Aprovação

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.

**7 CONCLUSÃO**

No seguimento da **Carta de Intenções** que já propunha Áreas de Intervenção e sugeria alguns objetivos a alcançar, a elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento, para o triénio 2010/2013, permitiu-nos definir e hierarquizar as prioridades para a ação, tendo em conta o contexto específico do Agrupamento, em prol dos grandes problemas educativos sentidos pela comunidade.

É nossa ambição proporcionar a cada aluno uma formação básica de qualidade que lhe permita uma bem sucedida inserção profissional e social, num mundo em constante e rápida mudança, muito competitivo, onde se exige competência, rigor, capacidade de adaptação e desempenhos relevantes.

A escola é uma instituição geradora de educação e não somente de instrução. O Projeto Educativo enquadra as ações a desenvolver, a nível do Agrupamento, por todos os elementos da comunidade educativa, nas diferentes escolas. Definindo as orientações educativas do Agrupamento e delineando perfis de mudança, pressupõe a participação de todos os agentes educativos na expressão/concretização dessas opções.

Centrada em **quatro grandes Áreas de Intervenção**, a ação dos diversos elementos deve conduzir à implementação de atividades destinadas a atingir as prioridades estabelecidas.

Contudo, a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento só poderá efetuar-se com o empenho e a ação de todos, *num trabalho partilhado e colaborativo, realizado no mesmo sentido*, de modo a **CONHECER O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO** e tornar a vida nas nossas escolas motivadora, aliciante, enriquecedora e formadora.

A união constrói-se na ação solidária de todos, na consecução dos objetivos claramente definidos para as Áreas de Intervenção enunciadas.

É dever – é missão – de cada um tomar conhecimento do Projeto Educativo de Agrupamento e promover a sua concretização, com êxito.

Tomar, 20 de novembro de 2010.

**A Equipa do Projeto Educativo de Agrupamento**

Aprovado em Conselho Geral, no dia 13 de janeiro de 2011

*Projeto elaborado de acordo com o Novo Acordo Ortográfico*

**8 BIBLIOGRAFIA**

Censos 2001, *Resultados preliminares*, Região Centro, INE, Coimbra, 2001.

Coleção 5 dos cadernos Pedagógicos “Organização, Gestão e Projeto Educativo das Escolas” de José Matias Alves.

Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais, ME-DEB, Lisboa, 2001.

Decreto Lei 75 /2008.

Despacho 108 / SEAM / 91.

Despacho 2506/2007, de 20/02/2007, do Ministério da Educação.

Despacho 13170/2009, de 04/06/2009, do Ministério da Educação.

Leite, Carlinda, *Projeto Educativo de Escola, Projeto Curricular de Escola, Projeto Curricular de Turma – O que têm em comum? O que os distingue?* 2000.

Páginas na Internet:

Sítio da Câmara Municipal de Tomar: <http://www.cm-tomar.pt>

[www.deb.min-edu.pt](http://www.deb.min-edu.pt)

[www.gov-civil-santarém.pt](http://www.gov-civil-santarém.pt).

[www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)

[www.ribatejo.com](http://www.ribatejo.com)

[https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/572010/1/Tese\\_1.pdf](https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/572010/1/Tese_1.pdf)

Pennac, Daniel, *Mágoas da Escola*, Porto Editora, 2008.

Projeto Educativo do Agrupamento D. Nuno Álvares Pereira de Tomar, em vigor até ao ano letivo 2009/2010

Santos Pinto e Veiga António Coord., *Tomar, na Terra dos Templários*, Héstia Editores, 2004

Silva, Agostinho da, *Considerações*.

## 9 ANEXOS

## Anexo 1



## PROJECTO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO 2010

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO  
DOS CONSTRANGIMENTOS

Tendo como ponto de comparação os constrangimentos indicados no anterior Projecto Educativo de Agrupamento, pede-se à comunidade educativa que indique, por domínio, a sua classificação em relação às situações indicadas.

Deste modo, a Equipa encarregue da elaboração do novo PEA, poderá conhecer com mais rigor os vários Pontos de Partida, para definir as Oportunidades de Melhoria em relação aos indicadores e Metas a atingir por Área de Intervenção.

Sector de preenchimento:

|        |  |          |  |              |  |              |  |          |  |
|--------|--|----------|--|--------------|--|--------------|--|----------|--|
| Alunos |  | Docentes |  | Não docentes |  | Enc. de Edu. |  | Direcção |  |
|--------|--|----------|--|--------------|--|--------------|--|----------|--|

| DOMÍNIO                                | SITUAÇÕES A AVALIAR                      | CLASSIFICAÇÃO<br>(colocar um X) |   |   |   |   | OBSERVAÇÕES<br>SUGESTÕES |
|--|--|---------------------------------|---|---|---|---|--------------------------|
|  |  | 1                               | 2 | 3 | 4 | 5 |                          |
| 1. ALUNOS                              | Indisciplina                             |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Conflitos                                |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Dificuldades de aprendizagem             |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Desinteresse                             |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Desmotivação                             |                                 |   |   |   |   |                          |
| 2. DOCENTES                            | Burocracia                               |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Isolamento                               |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Falta de assiduidade                     |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Colocações tardias                       |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Falta de rigor disciplinar               |                                 |   |   |   |   |                          |
| 3. NÃO<br>DOCENTES                     | Falta de funcionários                    |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Cooperação                               |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Vigilância                               |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Falta de rigor na actuação               |                                 |   |   |   |   |                          |
| 4. ENCAR-<br>REGADOS<br>DE<br>EDUCAÇÃO | Actuações inadequadas                    |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Alheamento da vida escolar               |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Colaboração escola-família<br>deficiente |                                 |   |   |   |   |                          |
| 5. INSTALAÇÕES                         | Degradação                               |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Inadequação                              |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Tabagismo                                |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Insegurança                              |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Falta de meios e recursos                |                                 |   |   |   |   |                          |
| 6. MEIO<br>ENVOLVENTE                  | Falta de ligação entre escolas           |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Falta contacto e apoios locais           |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Falta de policiamento                    |                                 |   |   |   |   |                          |
|  | Falta de transportes                     |                                 |   |   |   |   |                          |

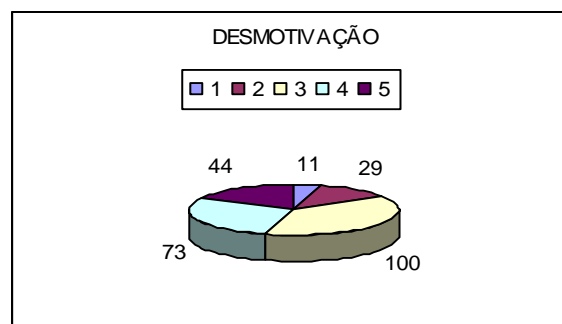
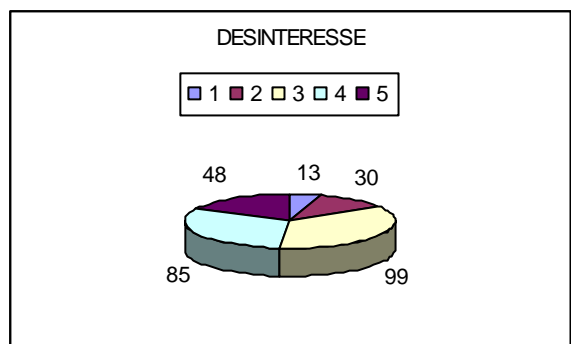
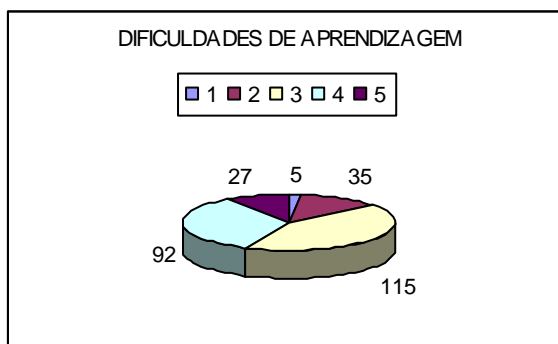
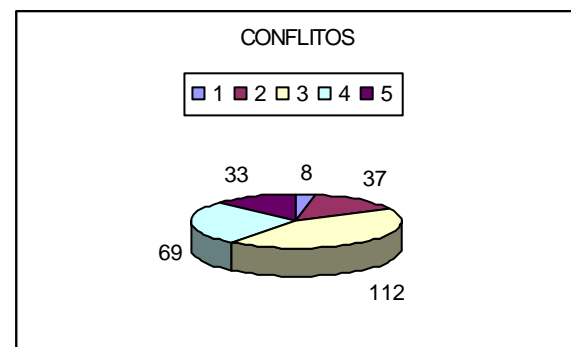
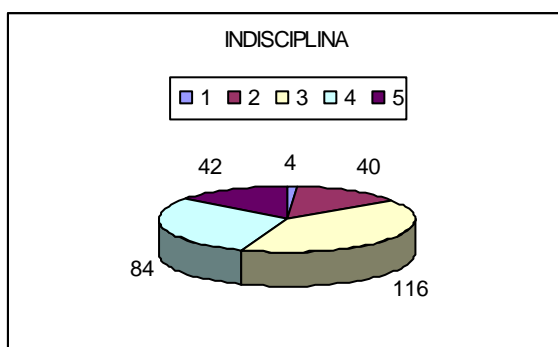
Parâmetros de classificação:

1- Muito problemático; 2 – Problemático; 3 - Satisfatório; 4 – Muito satisfatório; 5 – Excelente.

## Anexo 2

### RESULTADOS GLOBAIS DA ANÁLISE DOS CONSTRANGIMENTOS EM RELAÇÃO AOS ALUNOS

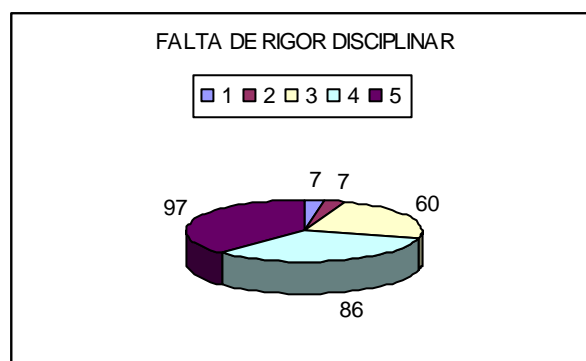
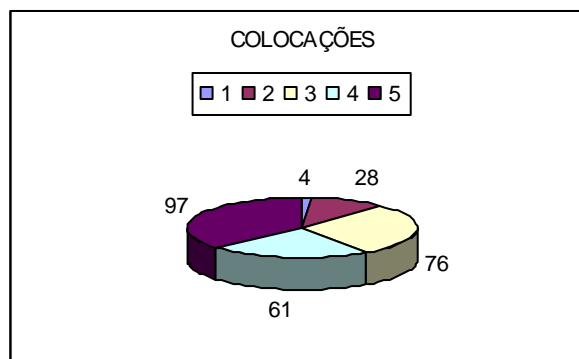
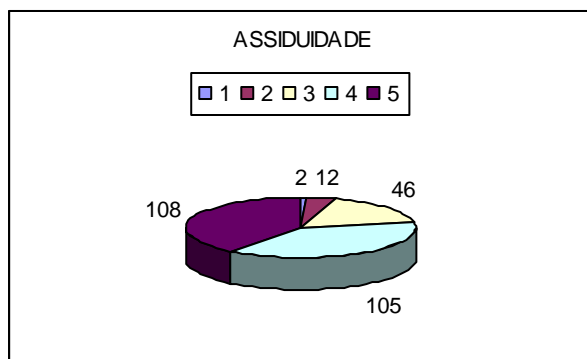
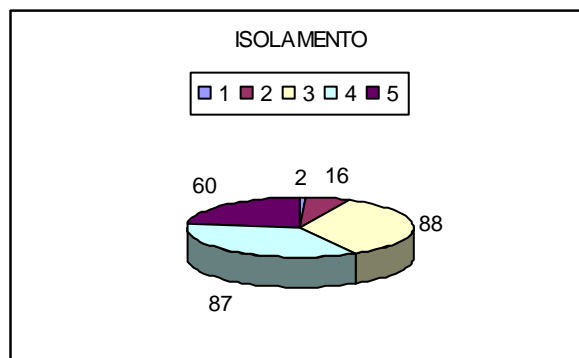
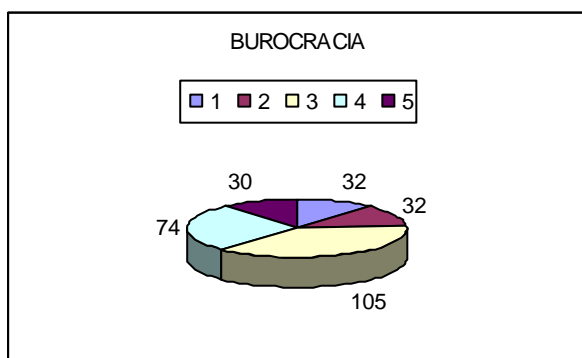
|        | SITUAÇÕES AVALIADAS       | AVALIAÇÃO |    |     |    |    |
|--------|---------------------------|-----------|----|-----|----|----|
|        |                           | 1         | 2  | 3   | 4  | 5  |
| ALUNOS | indisciplina,             | 4         | 40 | 116 | 84 | 42 |
|        | conflitos                 | 8         | 37 | 112 | 69 | 33 |
|        | dificuldades aprendizagem | 5         | 35 | 115 | 92 | 27 |
|        | desinteresse              | 13        | 30 | 99  | 85 | 48 |
|        | desmotivação              | 11        | 29 | 100 | 73 | 44 |

**Parâmetros de classificação:**

1- muito problemático, 2 – problemático, 3- satisfatório, 4 – muito satisfatório, 5 - excelente

## EM RELAÇÃO AOS DOCENTES

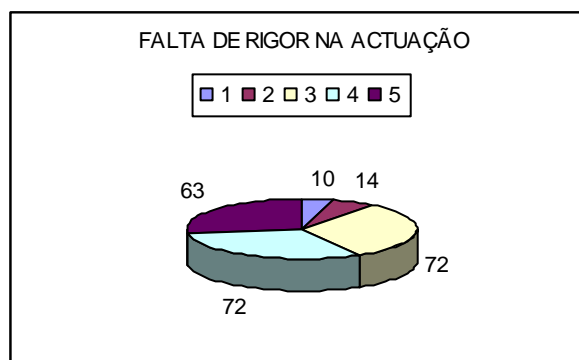
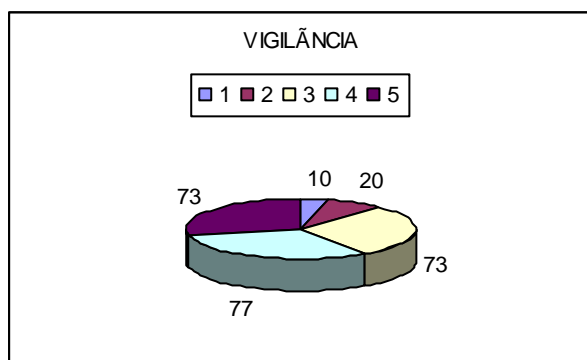
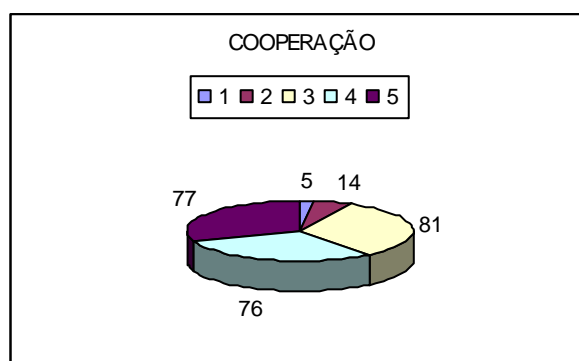
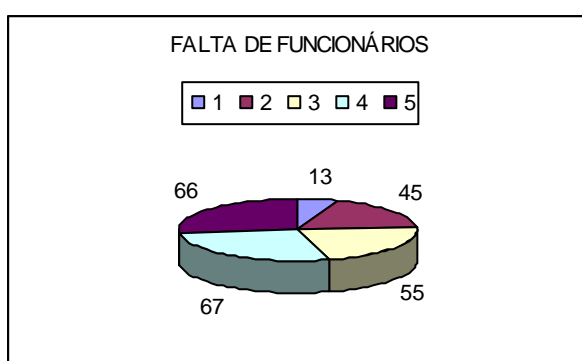
|          | SITUAÇÕES AVALIADAS        | AVALIAÇÃO |    |     |     |     |
|----------|----------------------------|-----------|----|-----|-----|-----|
|          |                            | 1         | 2  | 3   | 4   | 5   |
| DOCENTES | burocracia,                | 32        | 32 | 105 | 74  | 30  |
|          | isolamento,                | 2         | 16 | 88  | 87  | 60  |
|          | assiduidade,               | 2         | 12 | 46  | 105 | 108 |
|          | colocações                 | 4         | 28 | 76  | 61  | 97  |
|          | falta de rigor disciplinar | 7         | 7  | 60  | 86  | 97  |

**Parâmetros de classificação:**

1- muito problemático, 2 – problemático, 3- satisfatório, 4 – muito satisfatório, 5 - excelente

## EM RELAÇÃO AOS NÃO DOCENTES

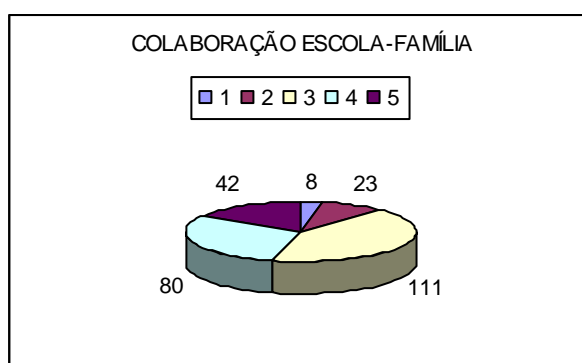
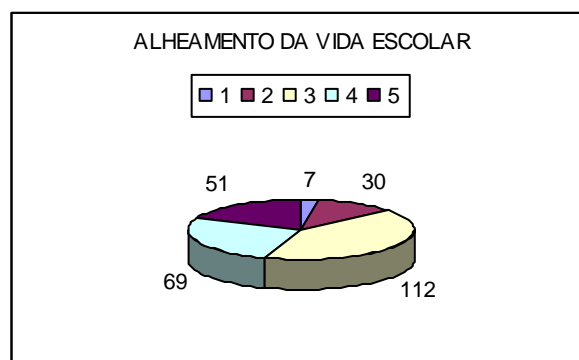
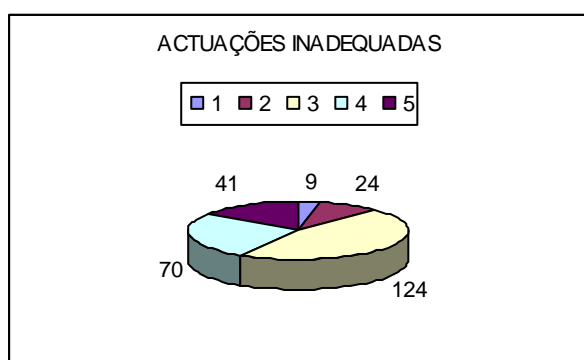
|              | SITUAÇÕES AVALIADAS    | AVALIAÇÃO |    |    |    |    |
|--------------|------------------------|-----------|----|----|----|----|
|              |                        | 1         | 2  | 3  | 4  | 5  |
| NÃO DOCENTES | falta de funcionários  | 13        | 45 | 55 | 67 | 66 |
|              | cooperação,            | 5         | 14 | 81 | 76 | 77 |
|              | vigilância             | 10        | 20 | 73 | 77 | 73 |
|              | falta rigor na atuação | 10        | 14 | 72 | 72 | 63 |

**Parâmetros de classificação:**

1- muito problemático, 2 – problemático, 3- satisfatório, 4 – muito satisfatório, 5 - excelente

## EM RELAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

|          | SITUAÇÕES AVALIADAS        | AVALIAÇÃO |    |     |    |    |
|----------|----------------------------|-----------|----|-----|----|----|
|          |                            | 1         | 2  | 3   | 4  | 5  |
| ENC.EDU. | atuações inadequadas       | 9         | 24 | 124 | 70 | 41 |
|          | alheamento da vida escolar | 7         | 30 | 112 | 69 | 51 |
|          | colaboração escola-família | 8         | 23 | 111 | 80 | 42 |

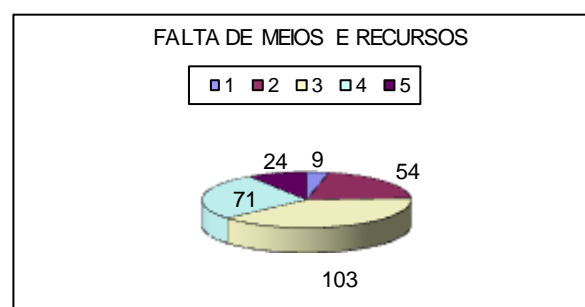
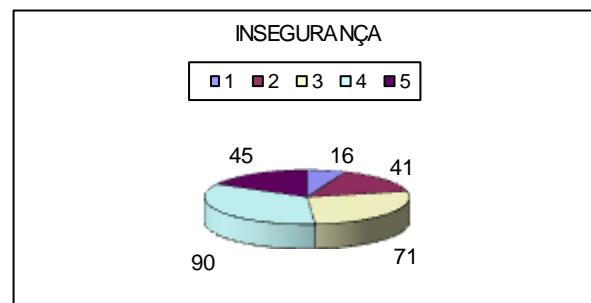
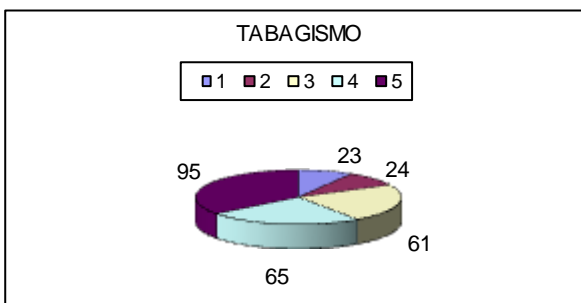
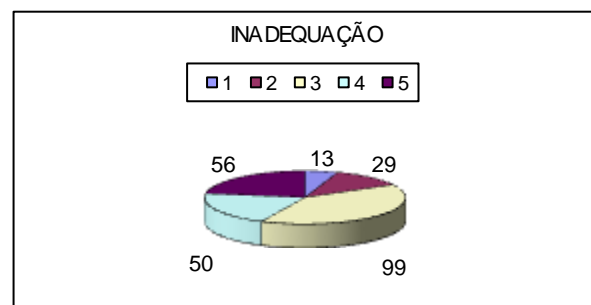
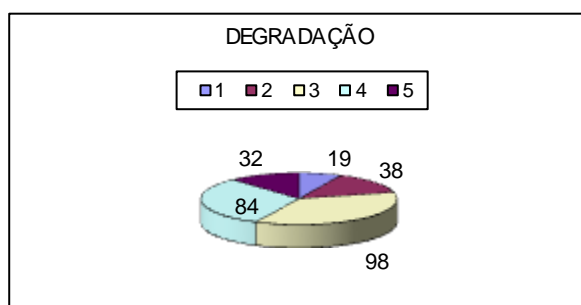
**Parâmetros de classificação:**

1- muito problemático, 2 – problemático, 3- satisfatório, 4 – muito satisfatório, 5 - excelente



## EM RELAÇÃO ÀS INSTALAÇÕES

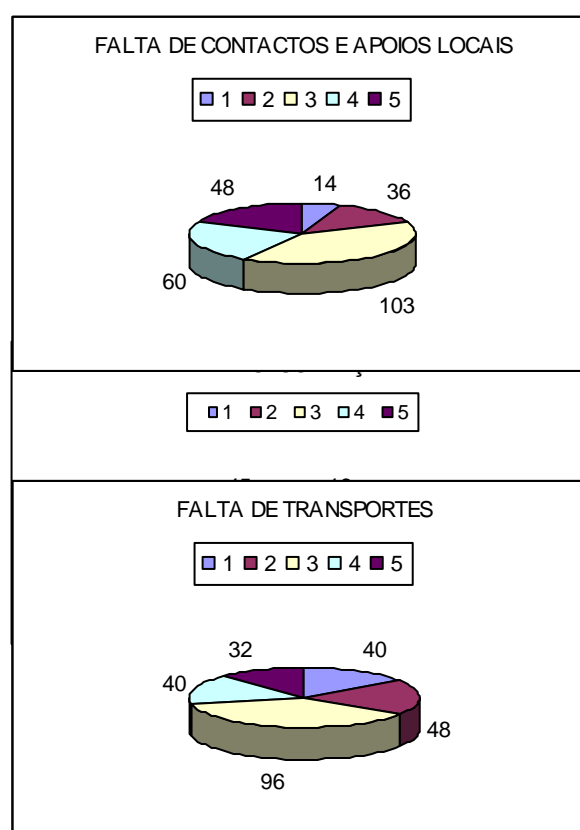
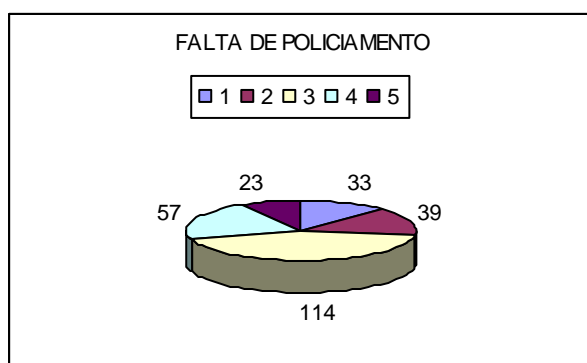
|             | SITUAÇÕES AVALIADAS       | AVALIAÇÃO |    |     |    |    |
|-------------|---------------------------|-----------|----|-----|----|----|
|             |                           | 1         | 2  | 3   | 4  | 5  |
| INSTALAÇÕES | degradação,               | 19        | 38 | 98  | 84 | 32 |
|             | inadequação               | 13        | 29 | 99  | 50 | 56 |
|             | tabagismo,                | 23        | 24 | 61  | 65 | 95 |
|             | insegurança               | 16        | 41 | 71  | 90 | 45 |
|             | falta de meios e recursos | 9         | 54 | 103 | 71 | 24 |

**Parâmetros de classificação:**

1- muito problemático, 2 – problemático, 3- satisfatório, 4 – muito satisfatório, 5 - excelente

## EM RELAÇÃO AO MEIO ENVOLVENTE

|      | SITUAÇÕES AVALIADAS            | AVALIAÇÃO |    |     |    |    |
|------|--------------------------------|-----------|----|-----|----|----|
|      |                                | 1         | 2  | 3   | 4  | 5  |
| MEIO | falta de ligação entre escolas | 17        | 34 | 114 | 61 | 42 |
|      | falta contacto e apoios locais | 14        | 36 | 103 | 60 | 48 |
|      | falta de policiamento          | 33        | 39 | 114 | 57 | 23 |
|      | falta de Transportes           | 40        | 48 | 96  | 40 | 32 |

**Parâmetros de classificação:**

1- muito problemático, 2 – problemático, 3- satisfatório, 4 – muito satisfatório, 5 - excelente